

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS - INGLÊS E LITERATURAS DA  
LÍNGUA INGLESA  
(LILLI)  
CRIAÇÃO

Aprovado pelo Colegiado Universitário em sua 245ª reunião, realizada em 31 de outubro de 2019, pela Resolução nº 015/2019, de 31 de outubro de 2019, publicada em 04 de novembro de 2019.

Alterado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em sua 296ª reunião, realizada em 27 de agosto de 2020, pela Resolução nº 028/2020, de 27 de agosto de 2020, publicada em 04 de setembro de 2020.

## VISÃO INSTITUCIONAL

Ser conhecida por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social nos cenários nacional e internacional.

## MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

## VALORES

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- ✓ Ética
- ✓ Excelência
- ✓ Eficiência
- ✓ Inovação
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Pluralidade
- ✓ Transparência

## DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972.

Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

## ENDEREÇOS

### Sede

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700  
Centro - Alfenas/MG  
CEP: 37130-001  
Telefone: (35) 3701-9000  
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

### Unidade II - Alfenas

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600  
Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37133-840  
Telefone: (35) 3701-1805

### *Campus Poços de Caldas*

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)  
Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400  
Telefone: (35) 3697-4600

### *Campus Varginha*

*Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000  
Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395  
Telefone: (35) 3219-8640*

## DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

### REITORIA – REITORIA

*Reitor:* Sandro Amadeu Cerveira

*Vice-Reitor:* Alessandro Antônio Costa Pereira

### PROAF - PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

*Pró-Reitor de Administração e Finanças:* Mayk Vieira Coelho

### PRACE - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

*Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis:* Wellington Ferreira Lima

### PROEX - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

*Pró-Reitora de Extensão:* Eliane Garcia Rezende

### PROGEPE - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

*Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:* Juliana Guedes Martins

### PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

*Pró-Reitor de Graduação:* José Francisco Lopes Xarão

### PRPPG - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

*Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:* Vanessa Bergamin Boralli Marques

### PROPLAN - PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

*Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional:* Lucas Cezar Mendonça

COMISSÃO DE CRIAÇÃO DE CURSOS DE LETRAS – PORTARIA Nº  
1220, DE 14 DE JUNHO DE 2018.

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro

Profa. Dra. Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges (Presidente)

## IDENTIFICAÇÃO:

### INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

### UNIDADE ACADÊMICA

Instituto de Ciências Humanas e Letras

### DEPARTAMENTO

Letras

Identificação e Condições de oferta	
Curso	Graduação em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa.
Modalidade de Grau	Licenciatura
Habilitação	Inglês e Literaturas da Língua Inglesa.
Título acadêmico	Licenciado em Letras - Inglês e Literaturas da Língua Inglesa.
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Crédito
Tempo de integralização	Mínimo de 08 (oito) semestres Máximo de 12 (doze) semestres
Carga horária total	<del>3.200h</del> 3.350h
Número de vagas para ingresso	15 vagas
Forma de ingresso	Processo seletivo
Turno de funcionamento	Vespertino e Noturno
Local de funcionamento	<i>Campus</i> Alfenas – sede – Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro – Alfenas/MG - CEP: 37130-001

Sítio: <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao>

MEMORIAL DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS E LITERATURAS DA  
LÍNGUA INGLESA

Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Inglês e Literatura da Língua Inglesa. Processo nº 23087.015896/2019-32	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em 21/10/2019, em sua 281ª reunião.
	Aprovado pelo CEPE em 29/10/2019, em sua 284ª reunião.
	Aprovado pelo Consuni em 31/10/2019, em sua 245ª reunião.
	<p>Aprova a alteração de carga horária no Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Inglês e Literatura da Língua Inglesa, <b>na página 6, na tabela de Identificação e Condições de Oferta; na página 49, na tabela de Eixo de formação complementar; na página 50, na tabela do Eixo de Didático-Pedagógica; na página 55, na tabela de Distribuição da carga horária total do curso; na página 61, na tabela do 4º período e na tabela de Resumo de distribuição da carga horária do curso.</b></p> <p>Aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, pela Resolução Nº 028/2020 de 27/08/2020, publicada em 04/09/2020.</p>

## SUMÁRIO

<b>I. Apresentação.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>II. Concepção do curso.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Fundamentação Filosófica e Pedagógica.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Fundamentação Legal.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4 Perfil do egresso.....</b>	<b>29</b>
<b>2.5 Competências e habilidades.....</b>	<b>31</b>
<b>2.6 Área de atuação.....</b>	<b>34</b>
<b>III. Organização Curricular.....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 Perfil Gráfico do Curso.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3 Dinâmica curricular.....</b>	<b>57</b>
<b>3.3.1 Orientações para a integralização curricular.....</b>	<b>72</b>
<b>3.4 Ementário.....</b>	<b>73</b>
<b>3.5 Componentes Curriculares.....</b>	<b>112</b>
<b>3.5.1 Atividades complementares.....</b>	<b>112</b>
<b>3.5.2 Prática como Componente Curricular.....</b>	<b>116</b>
<b>3.5.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....</b>	<b>117</b>



3.5.4 Estágio obrigatório .....	119
3.5.6 Estágio não obrigatório .....	122
<b>IV – Desenvolvimento Metodológico .....</b>	<b>123</b>
4.1 Metodologia de Ensino e de Avaliação da Aprendizagem.....	123
4.1.1 Metodologia de ensino.....	123
4.1.2 Avaliação da aprendizagem .....	125
4.2 Metodologia de Avaliação do curso .....	126
4.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	127
4.2.2 Avaliação Interna do curso .....	128
4.2.3 Avaliação Externa do curso – SINAES.....	128
<b>V – Estrutura de funcionamento .....</b>	<b>130</b>
5.1 Recursos físicos, tecnológicos e outros .....	130
5.1.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente. ..	130
5.1.2 Estrutura organizacional de apoio ao discente.....	137
5.2 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação .....	148
5.2.1 Corpo docente.....	148
5.2.2 Corpo Técnico-administrativo em Educação .....	148
<b>Referências.....</b>	<b>150</b>

Homepage: [www.unifal-mg.edu.br/letras](http://www.unifal-mg.edu.br/letras)

## I. APRESENTAÇÃO

O ensino de inglês e suas literaturas ocupa espaço privilegiado em diferentes campos da sociedade. Escolas, comércio, mercado editorial, intercâmbios, dentre outros, configuram-se como espaços sociais nos quais o domínio da língua inglesa pode ser instrumento de acesso a bens e serviços, a produtos culturais e a maiores possibilidades para o ingresso e permanência no mercado profissional. Para além das diferentes formas de subsistência na sociedade, o contato, o aprendizado e o uso de uma língua estrangeira – no caso o inglês – podem ser compreendidos como instrumentos para a emancipação do sujeito e sua formação para a cidadania plena.

Alinhando-se a essas assertivas, apresenta-se este projeto pedagógico de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa (LILLI) como parte do compromisso da UNIFAL-MG, cuja área de atuação “está voltada para a formação em diversas áreas do conhecimento”, e tem-se

caracterizado, ao longo de sua trajetória, pela busca de excelência no ensino, pelo atendimento às demandas regionais, estendendo sua atuação a outras áreas do entorno regional, e pela atenção às necessidades sociais nas suas diferentes áreas de ação. (PDI-2016-2020, p. 23)

A UNIFAL-MG assume sua responsabilidade social, ao buscar:

mobilizar e disponibilizar os diferentes saberes para a promoção do desenvolvimento regional, considerando a vocação e as peculiaridades do Sul de Minas e contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento nacional, mantendo o compromisso com a preservação dos valores éticos, políticos, culturais, sociais e ambientais da sociedade por meio da participação e fomento do desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional e da responsabilidade na formação de cidadãos, em especial de recursos

humanos com atuação no ensino, na pesquisa e na extensão (PDI-2016-2020, p. 35)

Reafirmando, pois, esse compromisso, em seu PDI (2016-2020, p. 41), no que tange à criação, à implantação e à oferta de cursos de graduação, propôs, dentre outros, a criação do curso de Inglês e Literaturas da Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, no *campus* Alfenas, para o quadriênio 2016-2020.

Este projeto constitui, pois, o alcance de umas das metas estabelecidas no PDI, o atendimento a uma demanda sempre crescente por professores da área de Língua Inglesa em Alfenas e região e à necessária inserção de uma política linguística na universidade voltada para o multilinguismo e multiculturalismo em processos de internacionalização da e na universidade.

## 1.1 INTRODUÇÃO

O presente projeto é fruto de discussões realizadas no âmbito do Departamento de Letras e em outras instâncias, como Progepe, Prograd, PRPPG, Diretoria de Relações Interinstitucionais, Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas e Núcleo de Línguas (NuLi-UNIFAL-MG). Contempla, ainda, dados obtidos por meio de questionários aplicados pela Coordenação do NuLi e contidos no Projeto enviado à Sesu/MEC, em novembro de 2017, objetivando a implantação de ações para a internacionalização da e na UNIFAL-MG.

Tendo em vista esse contexto, a criação do projeto pedagógico do curso se orienta a partir de três aspectos:

- 1) a instituição do projeto pedagógico que irá reger o curso de licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa;
- 2) a conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

3) a curricularização da Extensão Universitária (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

Procurando manter a excelência do curso e atendendo às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG (2016-2020), observando, porém, as peculiaridades e demandas da área de Letras - Inglês e Formação Docente inicial e continuada, neste projeto, observa-se o perfil de egresso de Cursos da UNIFAL-MG indicado no PDI (p. 23-24), a saber:

O perfil de egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento e em todas as modalidades de ensino, é pensado visando a desenvolver a ciência, a tecnologia e a cultura e buscando a compreensão do ser humano no meio em que se insere, envolvendo os seguintes aspectos constituintes:

- espírito crítico, reflexivo e científico;
- habilidade para a inserção nos diversos setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade;
- aptidão para desenvolver trabalho em equipe;
- propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Para tanto, o curso Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa (LILLI), na modalidade licenciatura, para ingressantes a partir de 2020, organiza-se em cinco eixos e em 08 (oito) semestres letivos:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo Linguístico;
- 3) Eixo Literário;
- 4) Eixo de Formação Didático-Pedagógica
- 5) Eixo de Formação Complementar.

Os cinco eixos estruturantes visam à oferta de uma formação que

- a) abarque os aspectos fundamentais da área de Letras;
- b) propicie o aprofundamento na Língua inglesa e em suas respectivas Literaturas;
- c) forneça os conhecimentos didático-pedagógicos necessários à formação para a docência.

Além disso, por meio de disciplinas eletivas e Oficinas de Prática Pedagógica, o estudante tem a possibilidade de ampliar e aprofundar seu conhecimento em outras disciplinas da área de Letras não relacionadas à docência, promovendo uma maior flexibilização na formação. Ao mesmo tempo, possibilita que o curso possa indicar novas disciplinas e/ou programas e projetos de Extensão Universitária, observando-se as peculiaridades e necessidades de cada turma ou docente ou grupo de estudantes. Vale ressaltar que a organização proposta visa ainda a manter o produtivo diálogo com outros cursos da UNIFAL, em especial, com os cursos de Letras.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A constante demanda por professores, resultado do crescimento populacional e da conseqüente ampliação da rede de ensino no Brasil, justifica a oferta de cursos de licenciatura, entre eles o de Letras, cujo compromisso reside no empreendimento de esforços possíveis para proporcionar uma sólida formação pedagógica e teórica construída simultaneamente a uma ampla vivência da prática profissional. Esse compromisso está presente, também, no fortalecimento sistemático dos vínculos entre a Universidade Federal de Alfenas e a realidade local e regional em que está inserida. O curso Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, é criado com o propósito de formar professores que compreendam e valorizem a relação entre o desenvolvimento e a dinâmica econômica, cultural,

social e institucional local, regional e nacional, concebendo a educação como atividade capaz de cultivar valores centrais como a ética e o respeito às diferenças.

Além de atender à demanda por um maior número de professores, este Projeto Pedagógico de Curso visa a responder às mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e ao disposto no Plano Nacional de Educação (PNE), sem perder de vista os novos documentos orientadores da Educação Básica, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que coloca a língua inglesa como obrigatória a partir do sexto ano da educação básica. É importante pontuar, de início, que com a aprovação da lei federal n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, o ensino de língua inglesa se tornou obrigatório no ensino fundamental a partir do sexto ano e, ainda, no ensino médio, fator que ocasiona um aumento da procura por professores de língua inglesa tanto na cidade de Alfenas quanto na Mesorregião Sul e Sudeste de Minas. Dessa forma, é possível inferir que, além das necessidades gerais apresentadas por um mundo globalizado que demanda profissionais da língua inglesa, a cidade de Alfenas e a região passam, a partir da referida lei federal, a necessitar de mais professores do idioma com licenciaturas plenas.

É sabido que a Universidade Federal de Alfenas forma profissionais que atuam não apenas no município, mas também em distintas regiões de Minas Gerais e do país. De toda sorte, com o propósito de ilustrar a necessidade de formação de professores voltados ao ensino da língua inglesa, apresentam-se a seguir, especificamente, dados do município de Alfenas.

**Síntese das informações sobre o contexto educacional de Alfenas<sup>1</sup>**

População estimada (2018)	79.481
Número de matrículas no ensino fundamental (2018)	9.049
Número de matrículas no ensino médio (2018)	2.927
Docentes no ensino fundamental	518
Docentes no ensino médio	220
Número de estabelecimento de ensino fundamental	31
Número de estabelecimento de ensino médio	11

A partir do quadro acima, é possível notar que somente na municipalidade de Alfenas, isto é, em uma esfera imediata de impacto dos cursos ofertados pela UNIFAL, há 42 escolas em que os alunos egressos do curso de licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa Literaturas podem atuar. É importante lembrar, ainda, que, além dessas 42 escolas, há na cidade cursos de idiomas onde pode se dar a atuação dos professores de língua inglesa formados pelo curso. A prática profissional desses profissionais pode ocorrer também no Programa de Educação para Jovens e Adultos – EJA, que requer igual atenção na demanda por profissionais das Letras, e no Ensino Superior, conforme exposto na seção 2.6 deste documento, relativa à área de atuação do egresso do curso.

Ademais, a criação do curso objetiva também atender às demandas UNIFAL de ações para a internacionalização e ao PDI (2016-2020, P.40-41), no qual consta a proposição da criação do Curso de Letras – Inglês – Licenciatura.

O curso Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, é criado, assim, com o objetivo de formar profissionais qualificados para suprir, com eficiência, as necessidades educacionais de Alfenas, sem perder de

<sup>1</sup> Dados do IBGE (<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/panorama>>).

vista seu potencial de formação de profissionais capazes de atuar na Mesorregião Sul e Sudeste de Minas Gerais e em outras regiões do país.

### 1.3 OBJETIVOS

Os objetivos do LILLI organizam-se a partir de valores e finalidades elencados pela própria Universidade Federal de Alfenas. Destaca-se, nesse sentido, o objetivo disposto no artigo 3º, I do Estatuto da UNIFAL, em que a IES chama a si a tarefa de “formar pessoas para o exercício profissional nas diferentes áreas do conhecimento, aptas para a inserção nos diversos campos de atuação, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade”. (2008, p. 2) Além disso, os objetivos do curso partem do princípio disposto no artigo 2º daquele Estatuto, segundo o qual a atuação universitária se rege pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Este Projeto Pedagógico de Curso busca conciliar os valores e objetivos preconizados pela Universidade a outros dois aspectos. O primeiro deles consiste na necessidade de levar em consideração as especificidades do curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, delimitadas, em importante medida, pelo contexto geográfico e socioeconômico da Mesorregião Sul e Sudeste de Minas, região em que se insere. O segundo aspecto diz respeito tanto à atenção sistemática às características dos campos teórico-metodológicos dos Estudos Linguísticos, dos Estudos Literários e da Educação, quanto à assunção da premissa de que o inglês consiste em língua franca em variados âmbitos de atuação acadêmico-profissional, nos níveis nacional e internacional.

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Em consonância com as premissas acima expostas, o objetivo geral do curso de Letras – Licenciatura em Inglês e Literaturas da Língua Inglesa consiste em formar profissionais éticos, críticos e reflexivos, com sólida fundamentação teórica e



prática para atuar tanto no âmbito do ensino, nos níveis Básico e Superior, quanto no da pesquisa voltada à língua inglesa e às literaturas de expressão inglesa. Nesse sentido, zela-se pela formação de um aluno que privilegie a busca, a organização e a produção de conhecimento e esteja preparado para cumprir seu papel pedagógico de maneira autônoma e condizente com a realidade da qual participará em sua prática profissional.

Para isso, o curso fomenta a formação de um profissional atento a “questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnicoraciais [sic], econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (BRASIL, 2015, p. 10). O processo de ensino-aprendizagem necessário para atingir tal objetivo reside no reconhecimento do protagonismo do graduando em Letras, que deverá atuar como sujeito da aprendizagem, assumindo uma atitude independente, investigativa e crítica diante dos conteúdos de formação acadêmica, profissional e cidadã.

Importa ressaltar que a UNIFAL-MG, em seu PDI 2016-2020 (p.12), define como missão:

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Buscando, pois, alinhar-se à missão da UNIFAL-MG, ao proposto no PDI para os eixos de ensino, pesquisa e extensão e aos objetivos das diretrizes curriculares de Letras e de formação de professores – inicial e em serviço, definidos nas Resoluções CNE/CES nº 18/2002 e nº 02/2015, definiu-se o objetivo geral aqui elencado.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do LILLI:

- Atuar na formação de “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (BRASIL, 2001, p. 30);
- Incentivar os graduandos a compreender a linguagem “como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico” (BRASIL, 2001, p. 30);
- Assistir os alunos na realização de análises dos fatos linguísticos e literários à luz de diferentes arcabouços teóricos, inclusive em interface com problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar a pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários, orientando os alunos nas práticas de investigação, reelaboração e organização de dados, informações e conceitos, com vistas à produção de conhecimento;
- Implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas experiências de aprendizagem e práticas profissionais nas quais os alunos possam, desde o início do curso, ter a oportunidade de participar efetivamente de situações reais, em uma articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover relações sistemáticas entre teoria e prática, a fim de propiciar aos alunos a oportunidade de participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, desse modo, uma formação profissional adequada às necessidades da sociedade local, bem como às mudanças do mundo contemporâneo;
- Formar professores para o ensino de língua inglesa, voltado à Educação Básica e à Educação Superior, que orientem seu desempenho pedagógico pelo conhecimento linguístico constantemente atualizado e pela reflexão

autônoma sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, participando ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento;

- Formar professores para o ensino de literatura, voltado à Educação Básica e à Educação Superior, que contribuam para a reflexão crítica sobre o ser humano e seu mundo a partir do contato com o universo prosaico, dramático e poético, bem como despertem e aprimorem a percepção estética de seus futuros alunos;

- Incentivar os alunos ao exercício de sua prática profissional de forma crítica, autônoma e ética, com vistas à superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras que se apresentem.

## II. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

Procurando atender ao Parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a organização didático-pedagógica do LILLI busca “pôr em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”. A partir dessa premissa, propõe-se a interação entre cinco eixos formativos:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo Linguístico;

- 3) Eixo Literário;
- 4) Eixo Didático-Pedagógico e
- 4) Eixo de Formação Complementar.

Para os Cursos de Letras, o Parecer CNE/CES 492/2001 define que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”. Tomando, pois, a língua(gem), como objeto de ensino e de construção do sujeito na e pela linguagem, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa procurando formar profissionais críticos e autorreflexivos.

Para tanto, o rol de disciplinas em cada núcleo, as ementas e a bibliografia dessas disciplinas são definidas em função dos objetivos do curso, do perfil de egresso e das políticas institucionais para a formação de bacharéis e licenciados na UNIFAL-MG, respeitando a legislação atinente ao ensino superior e procurando atender ao Parecer CNE/CES nº 492/2001, que define que o curso de Letras deve ter uma estrutura flexível que:

- faculte ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno e
- promova articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. (Adaptado)

Diversidade, interculturalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade são o norte para a organização didático-pedagógica. Pressupõe, portanto, que, para uma formação profissional, ética e humanista, o processo de construção do

conhecimento se dá pela interação com o outro. Contudo, procura-se privilegiar o sujeito aprendente partindo do princípio de que cada um aprende de modos, tempos e ritmos diversos.

Em vista dessas premissas, a organização didático-pedagógica possibilita que o aluno possa ter o contato com teorias e práticas, a partir das quais, poderá buscar o aprofundamento e o aprimoramento profissional.

Ainda que tenham domínio conexo, as ementas das disciplinas possibilitam a atualização de saberes e conhecimentos e a inserção de novas pesquisas e estudos, bem como o aprofundamento de um dado conteúdo tendo em vista a necessidade e/ou o interesse da turma. Essa flexibilidade se traduz em uma dinâmica de curso em movimento, sem, contudo, abandonar ou deixar à margem os princípios que alicerçam cada componente curricular.

Aliando teoria-prática-pesquisa para a construção do conhecimento nos eixos linguístico e literário, propõe-se o diálogo contínuo com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como com outros cursos de Letras, com outros cursos de graduação da área de Educação e Ciências Humanas, com cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG em diferentes áreas da Capes e com cursos de pós-graduação de outras instituições - nacionais e internacionais – na área de Letras.

Para tanto, a tríade teoria-prática-pesquisa constitui-se ponto de partida para a proposição de projetos de pesquisa, de programas/projetos de ensino e de extensão, bem como a experimentação de práticas profissionais em espaços nos quais o aluno poderá fazer uso de diferentes campos do saber.

De forma articulada, os eixos se organizam a partir de componentes curriculares ofertados no próprio curso, em Cursos de Letras da UNIFAL-MG e em outros cursos da UNIFAL-MG, em especial, nos cursos de Ciências Sociais, Geografia, História e Pedagogia. Incluem-se nessa linha de trabalho as Oficinas de Prática Pedagógica e os componentes curriculares – estágio supervisionado e atividades complementares – que, articulados às atividades formativas – disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas –, dialogam com projetos de pesquisa, ensino e extensão, procurando atender ao Plano Nacional de Educação (estratégia 12.7), e à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que “estabelece as Diretrizes para a

Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 e dá outras providências”. Na articulação, são ainda considerados os três núcleos formativos elencados na Res. 02/2015 (p.9-10), conforme indicado no Capítulo III – Organização Curricular.

Buscando atender ao Art. 5º, da Resolução nº 02/2015, o LILLI se pauta pela

concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Para tanto, propõe formar profissionais do magistério da Educação Básica com base

I - na integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da Educação Básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - na construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - no acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a Educação Básica;

IV – numa dinâmica pedagógica que contribua para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - na elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - no uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - na promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII – na consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras e

IX - na aprendizagem e no desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições (Res. nº 02/2015, p. 05-06, adaptado).

Neste projeto, na proposição de disciplinas e de Oficinas de Prática Pedagógica, as ementas foram elaboradas objetivando o alcance desses aspectos formativos. Buscou-se, sobretudo,

- a) propiciar a professores em formação inicial, a todos os professores formadores de professores para o ensino de língua inglesa e suas literaturas do curso LILLI, professores em formação continuada (principalmente os da rede pública) espaços para a construção dialogada de saberes e de experiências a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão;
- b) criar um rol de possibilidades e aspectos formativos por meio da oferta simultânea de OPP as quais contemplam diferentes perspectivas teóricas e práticas a partir das experiências e saberes dos professores formadores de professores, mas em diálogo com variados contextos e campos de atuação do professor da área de Inglês e suas Literaturas.

A exemplo das eletivas, as Oficinas de Práticas Pedagógicas não são fixas, podendo, conforme a necessidade ou mesmo a partir da avaliação e acompanhamento dos acadêmicos, serem criadas novas OPP para formar professores para a Educação Básica, tendo como princípio que a oferta simultânea de diferentes OPP possibilitará uma maior flexibilização do currículo e incentivará que o acadêmico aprenda a fazer escolhas para sua própria formação.

Acresce-se que o LILLI, por meio das OPP, buscará também incentivar a participação de docentes da Educação Básica e demais profissionais do magistério, contribuindo para os processos de formação de docentes numa perspectiva dialógica.

Busca-se, a partir desse mecanismo, atender à Res. 02/2015 que determina que:

Art. 1º [...]

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes

Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à Educação Básica, suas políticas e diretrizes.

Este projeto busca contemplar os princípios da Resolução nº 02/2015 ao propor a organização da dinâmica curricular em cinco eixos – Formação Básica, Linguístico, Literário; Didático-Pedagógico e Formação Complementar – que dialogam com os três núcleos<sup>2</sup> propostos por essa resolução. Esse imbricamento e a articulação com a pesquisa, com outros cursos de graduação e de pós-graduação, com instituições educativas e com outros espaços formativos que, por meio da extensão universitária, se apresentam, são explicitados no Capítulo Organização Curricular.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a elaboração deste projeto, observaram-se:

1. As políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020);
2. Resolução do Colegiado de Graduação da UNIFAL-MG nº 066, de 10 de agosto de 2017, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG;
3. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e suas alterações;
4. Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

---

<sup>2</sup> I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [buscando atender a demandas sociais] e III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (2015, p. 9-10).



5. As diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;
6. Parecer CNE/CES nº. 491/2001, que orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
7. Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002, que institui diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;
8. Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003, que trata da aprovação referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;
9. Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003, que faz esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
10. Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004, que aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
11. Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
12. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
13. Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
14. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana

e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;

15. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
16. Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;
17. Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
18. Portaria nº 1.350, de 17/12/2018, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira;
19. Resolução nº 2, de 1º/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação básica e profissional para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
20. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e
21. Resolução nº 2, de 11/09/2018, que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior.

Lista-se, a seguir, a legislação observada em relação a comissões ou núcleos:

1. Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
2. Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

3. Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016, que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG e
4. Resolução CEPE nº 15, de 15/06/2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

O Curso LILLI possui regulamentação específica para as seguintes comissões, Núcleo e órgão colegiado:

1. Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
2. Comissão de Estágio;
3. Comissão de Atividades Complementares;
4. Núcleo Docente Estruturante e
5. Colegiado de Curso.

O LILLI, em relação às ações de acompanhamento do egresso, optou por atribuir essa atividade ao NDE visto que esse acompanhamento pode gerar dados e informações relevantes para a avaliação do projeto pedagógico.

No que se refere à fundamentação legal, o LILLI está organizado por regime semestral (100 dias letivos) e por sistema de créditos. Em relação à carga horária, atende ao Art. 13, da Resolução CNE/CP Nº 02/2015.

Observa-se, ainda, a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”, inserindo a possibilidade da oferta de até 250h em disciplinas eletivas. Essas disciplinas poderão ser ofertadas nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância.

A oferta de disciplinas eletivas a distância (total ou parcialmente) se dará, conforme interesse da Coordenação, do Colegiado e docente responsável pela disciplina. Abre-se a possibilidade da oferta como forma também de o acadêmico se familiarizar com outros processos e espaços de formação, atemporais, exteriores à sala de aula física da universidade, utilizando-se ou não tecnologias digitais, considerando que a EaD também pode ser um campo de atuação profissional do egresso de Letras.

Assim, dada a própria dinâmica do curso, dada a concepção de aula e de sala de aula como espaços atemporais e considerando que o objetivo da oferta não é atender a um número expressivo de alunos ao mesmo tempo, situação típica em cursos EaD (Educação a Distância), a figura do tutor não se configura como essencial, visto que o professor, se optar pela utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*, por exemplo), será o responsável pela oferta, organização e estruturação da disciplina na plataforma digital, pela interação com os alunos, bem como por seu acompanhamento e avaliação. Ressalte-se a utilização de outros espaços digitais produtivos e acessíveis a alunos e professores, tais como *Wikispace*, *Onedrive*, *Onenote* e *Google Classroom* dentre outras, cujas funcionalidades podem atender às necessidades de ambientação virtual de uma ou mais disciplinas. Ressalte-se, ainda, que o ensino à distância não se traduz tão somente com o uso de tecnologias que podem se constituir apenas como repositórios de conteúdos, mas também com roteiros e percursos de construção do conhecimento para o alcance de objetivos propostos. Assim, a proposição de visita a uma escola, a entrevista com profissionais da educação e a participação, como ouvinte, de uma reunião de um Conselho de Classe numa escola da Educação Básica podem ser compreendidas como uma aula cuja realização se concretiza em espaços extraclasse da universidade.

Em relação aos conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente relativa aos temas transversais (Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Diversidade, Prevenção a Drogas, dentre outros temas contemporâneos necessários à formação do professor para o ensino de língua portuguesa e literatura), estes são contemplados em diferentes conteúdos de disciplinas e/ou em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão e/ou nas Oficinas de Prática Pedagógica (OPP), objetivando uma articulação interdisciplinar e transversal entre os conhecimentos específicos da área de Letras e esses conteúdos para uma formação humanista e ética. São também abordados em palestras, conferências, seminários, oficinas e eventos assemelhados, buscando também a integração com outros cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG e com a comunidade.

Em relação à Resolução nº 07/2018, o LILLI integra ações curriculares de extensão já existentes e pretende propor programas e projetos de extensão, em

especial, na área de língua, cultura e literaturas de língua inglesa, junto a docentes do Departamento de Letras, ancorados na noção de que a Extensão Universitária,

sob o PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, É UM PROCESSO INTERDISCIPLINAR, EDUCATIVO, CULTURAL, CIENTÍFICO E POLÍTICO QUE PROMOVE A INTERAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E OUTROS setores da sociedade (2012, p. 28)<sup>3</sup>

### 2.3 LINHAS DE FORMAÇÃO: HABILITAÇÕES E ÊNFASES

O LILLI oferece a habilitação Inglês e Literaturas da Língua Inglesa, na modalidade licenciatura. Não possui ênfases.

### 2.4 PERFIL DO EGRESSO

Em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, espera-se que o egresso do curso de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa desenvolva capacidades de interação pelo uso fluente da língua inglesa, no que toca a sua estrutura, funcionamento e expressões culturais, tanto no âmbito de compreensão como no de produção oral e escrita. Sob essa perspectiva, o egresso do curso deverá demonstrar competência para produzir conhecimentos na esfera dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários voltados à língua inglesa, evidenciando também a capacidade de planejar e gerenciar a construção desses conhecimentos com vistas ao ensino de disciplinas daquelas áreas na Educação Básica e na Educação Superior.

<sup>3</sup> Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2019.

Além disso, o egresso deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo. Tal processo deve ser fomentado por sua capacidade de reflexão crítica, consolidada ao longo do curso, quanto a temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários voltados à língua inglesa, aos conhecimentos pedagógicos relacionados ao ensino do idioma e ao papel que essa língua desempenha no cenário político-cultural do mundo contemporâneo. Espera-se, ainda, que o egresso do curso esteja apto a atuar de modo interdisciplinar, dialogando com áreas afins e apresentando a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se a partir da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária na área de Letras.

Independentemente de seu interesse em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários, o egresso do curso deverá:

- ser capaz de, em nível avançado, compreender e produzir conhecimento em inglês, bem como ler e escrever na forma culta da língua inglesa;
- apresentar domínio da língua inglesa no que toca a sua estrutura e a seu funcionamento, mostrando-se apto a exercer a docência de língua inglesa no Ensino Básico – público ou privado –, em escolas de idiomas ou no Ensino Superior;
- estar apto a exercer a docência de disciplinas voltadas às literaturas de língua inglesa e às expressões culturais dispostas em língua inglesa nas mais diversas épocas e situações históricas;
- mostrar-se apto a fazer uso de tecnologias relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras;
- compreender sua formação profissional como um processo ético, autônomo e permanente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, deve-se conferir especial atenção, na formação do graduando, à atuação na rede pública, “espaço privilegiado da práxis docente” (BRASIL, 2015, p.

8), já que nessa esfera de ação os recursos materiais e humanos são diferentes daqueles disponibilizados na rede privada de ensino e nas escolas de idiomas.

Providos de uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias, pedagógicas e culturais que fundamentam sua formação, o licenciado em Língua Inglesa e suas Literaturas deve, também, estar preparado para ingressar em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, a fim de se dedicar a uma carreira acadêmica que o conduza à atuação no Ensino Superior.

O egresso do curso deverá, por fim, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada, de seu próprio desenvolvimento profissional, bem como do compromisso com a formação de seus futuros alunos para o exercício pleno da cidadania, tanto no contexto local quanto no contexto global.

## 2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de Letras, com o Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015), espera-se que o profissional graduado em Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa apresente as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade de descrever e analisar o uso da língua inglesa em termos de sua estrutura e funcionamento, no que diz respeito a suas características fonético-fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas, textuais, pragmáticas e discursivas;

- Domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos e na perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação acadêmica em língua inglesa;
- Capacidade de desenvolver reflexões analíticas e críticas sobre a linguagem como fenômeno psicológico, cognitivo, educacional, social, histórico, com a percepção de diferentes perspectivas filosóficas e de variados contextos interculturais, políticos e ideológicos;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem da língua inglesa na Educação Básica, bem como domínio de conteúdos linguísticos e literários que possibilitem ao graduado a realização de cursos em programas de pós-graduação e o ingresso no magistério superior;
- Domínio dos princípios teóricos que embasam a prática do ensino de línguas estrangeiras, de modo que possa atuar em uma perspectiva crítico-reflexiva;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Capacidade de elaboração de trabalhos de pesquisa em língua e literatura, numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia, observando fatos linguísticos e literários, identificando problemas e analisando-os, descrevendo-os e explicando-os, por meio de análises que visem a sua possível solução;
- Aptidão para analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade, interdiscursividade e dialogismo entre obras das literaturas de língua inglesa e/ou entre obras das literaturas de língua inglesa e outros sistemas literários;
- Capacidade de relacionar o texto literário a problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e a problemas e concepções do presente;



- Capacidade de formar leitores e produtores críticos de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Capacidade de tomar decisões sobre o que ensina, como ensina e por que ensina, de modo que essas decisões sejam teoricamente orientadas;
- Capacidade para selecionar, adaptar, produzir e avaliar os materiais didático-pedagógicos utilizados em sala de aula;
- Capacidade de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence;
- Compromisso permanente com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- Preparação profissional que concilie as dinâmicas do mercado de trabalho aos aspectos e demandas socioculturais relativas à região onde atua;
- Aptidão ao uso adequado de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional. Para a consecução desse perfil, o percurso desse aluno contemplará a possibilidade de flexibilização de sua formação por meio da oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas curriculares, da atualização dos programas de ensino conforme interesse ou necessidade de uma turma e do desenvolvimento de atividades formativas específicas para cada uma das áreas. compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

Finalmente, complementando a formação esperada desse egresso, todo o processo formativo contemplará a utilização das tecnologias disponíveis e a atualização profissional permanente dos formandos.

## 2.6 ÁREA DE ATUAÇÃO

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a formação do graduando deve concentrar especial atenção em sua potencial atuação na rede pública, “espaço privilegiado da práxis docente” (BRASIL, 2015, p. 8), uma vez que, nesse âmbito de ação, os recursos materiais e humanos são diferentes daqueles disponibilizados tanto na rede privada de ensino e quanto em escolas de idiomas. A grade curricular do curso também permite que o discente opte por atuar em pesquisa, dando continuidade a sua formação em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, e como professor de Ensino Superior na área de Língua Inglesa, Ensino de Língua Inglesa, Linguística ou Literatura.

Diante da internacionalização do idioma inglês e da ampla formação humanística ofertada pelo curso, o campo de atuação do Licenciado em Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa confere ao egresso a possibilidade de atuar não apenas em instituições públicas e privadas da rede básica de ensino, mas também em empresas, instituições de pesquisa, instituições de ensino superior, escritórios de tradução, estabelecimentos de divulgação cultural e editoras. Desse modo, o egresso poderá assumir as seguintes funções:

- Docente na rede pública e/ou privada;
- Docente em cursos de idiomas;
- Docente no magistério superior;
- Tradutor de textos;
- Revisor de textos;
- Assessor e consultor de empresas;
- Autor e/ou revisor de textos acadêmicos, materiais didáticos e textos ficcionais, entre outros.

Especificamente em relação ao perfil de mercado, propõe-se a integração do acadêmico com programas de ensino e de extensão que visem ao ensino-aprendizagem de língua, cultura, literatura e tecnologias. Quanto ao perfil acadêmico, propõe-se a integração do discente com objetos de investigação da área de Letras, com grupos de pesquisa e com cursos de pós-graduação, além de sua preparação para um possível ingresso em programas de pós-graduação.

### III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### 3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, MÓDULOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso se organiza em cinco eixos – Formação Básica, Linguístico, Literário, Didático-Pedagógico e Formação Complementar –, os quais se articulam com os núcleos indicados na Resolução nº 02/2015 (p. 9-10):

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [buscando atender a demandas sociais] e

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A articulação com esses núcleos se dá:

- 1) pela abordagem de conteúdos nas disciplinas em diferentes eixos de formação;
- 2) pela proposição de programas e projetos de extensão universitária, pela adesão e/ou proposição de projetos e programas de ensino (Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Residência Pedagógica, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Aluno de Letras, Mobilidade acadêmica nacional e internacional, dentre outros);

- 3) pela discussão de temas/conteúdos relevantes para a formação docente em sala de aula ou em eventos (seminários, oficinas, palestras, rodas de conversa etc.);
- 4) pela articulação com instituições educativas e parceiras, nacionais e internacionais;
- 5) pela proposição de atividades práticas, de OPP, eletivas de prática profissional, de eventos culturais e científicos;
- 6) pela proposição de produção de material didático e teórico;
- 7) pela articulação e utilização de tecnologias, de espaços formativos em diferentes contextos, além do espaço - escola de Educação Básica, e
- 8) pela articulação com cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG e de outras instituições.

O quadro a seguir apresenta um rol de possibilidades de articulação entre os eixos propostos e os núcleos indicados na Resolução nº 02/2015.

*I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais*

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os cinco eixos de formação</b>	
a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;	Abordagem dos temas em disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada.

	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;	Abordagem dos temas em disciplinas dos cinco eixos.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac, etc.)
c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira	Abordagem dos temas em disciplinas dos cinco eixos.
	Criação e manutenção de <i>blog</i> e redes sociais.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais.
	Oferta de Cursos e minicursos presenciais e à distância, em ambientes virtuais de aprendizagem, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de rodas de conversa, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Entrevistas, palestras e conferências com autores de obras literárias, didáticas e teóricas.
	Proposição de Ciclo de Debates, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.
	Participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do professor formador de professor.
	Proposição de viagens técnicas e viagens com

	<p>foco na formação cultural e científica, tais como visita a cidades históricas, a universidades e institutos federais, a escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora etc.</p>
	<p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que tomem por foco esses temas.</p>
	<p>Incentivo à participação dos professores em formação em projetos de intervenção pedagógica e em processos de realização de exames, tais como o Enem e o TOEFL.</p>
<p>d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas</p>	<p>Abordagem dos temas em disciplinas dos cinco eixos.</p>
	<p>Proposição de Ciclos de Debates, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p>
	<p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.</p>
	<p>Incentivo à participação nos processos de avaliação institucional (CPA, Enade, por exemplo)</p>
	<p>Proposição de Rodas de Conversa com acadêmicos, pesquisadores/professores formadores de professores, professores em formação continuada e demais profissionais do magistério.</p>
<p>e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;</p>	<p>Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos formativos.</p>
	<p>Leitura e análise de textos de divulgação científica, teóricos e de apoio pedagógico.</p>
	<p>Incentivo à participação do acadêmico em programas, projetos e ações de extensão do curso de Letras e de outros cursos da UNIFAL-MG</p>
	<p>Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação para a proposição de ações que tomem por foco esses temas.</p>
	<p>Realização de (ou participação em) Mostras/Festivais, Feiras Literárias, Científicas e Tecnológicas.</p>

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;	Proposição de atividades práticas vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Proposição de Projetos de Iniciação Científica.
	Proposição de entrevistas e aplicação de questionários e entrevistas para identificação de situações em contextos educativos que possam subsidiar a proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de disciplinas eletivas ou optativas.
g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos formativos.
	Articulação entre disciplinas de estágio supervisionado, metodologias de ensino e oficinas de prática pedagógica.
	Proposição de atividades práticas vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Proposição de situações-problema e de grupos de trabalho para a discussão dos temas e apresentação de possíveis intervenções.
	Oferta de disciplinas eletivas e optativas que tratem dos temas como maior profundidade.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para análise e discussão de legislação, de políticas públicas, de processos de gestão, de princípios e processos de avaliações sistêmicas, dentre outros temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de Educação Básica;	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de <i>blog</i> e redes sociais.
	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo



	<p>como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p> <p>Visitas a instituições ou realização de Rodas de Conversa/Entrevista com profissionais que atuem com diferentes modalidades da Educação Básica (EJA, Educação Especial, Educação Profissional, Educação para o campo, Educação nas prisões etc.)</p>
i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos formativos.
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de práticas pedagógicas vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;	Proposição de atividades práticas e de oficinas de práticas pedagógicas vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de Projetos de Iniciação Científica e de Extensão.
	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos formativos.
	Organização de eventos formativos (seminários, conferências, jornadas, semana de Letras etc.)
	Proposição de viagens técnicas e viagens com foco na formação básica e profissional, cultural e científica, tais como: visita a universidades e institutos federais, escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora etc.; participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do professor formador de professores.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre	Proposição de palestras e conferências com gestores da educação pública e privada, com

organização e gestão da educação nacional.	pesquisadores e profissionais que atuem em secretarias municipais e estaduais de educação ou em instituições do campo jurídico.
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos formativos.

*II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, [buscando atender a demandas sociais]*

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os cinco eixos de formação</b>	
a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos cinco eixos.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac etc.)
b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos cinco eixos.

social e cultural da sociedade brasileira;	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac etc.)
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de <i>blog</i> e redes sociais.
c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas (obrigatórias, eletivas e optativas) dos cinco eixos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que possam ser criados.
	Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestras, conferências e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
d) Aplicação ao campo da educação de	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos

<p>contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;</p>	<p>assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que tomem por foco esses temas.</p>
	<p>Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que possam ser criados.</p>
	<p>Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestra, conferências e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.</p>
	<p>Oferta de cursos e minicursos presenciais e a distância, em ambientes virtuais de aprendizagem, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Proposição de rodas de conversa, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Entrevistas, palestras e conferências com autores de obras literárias, didáticas e teóricas.</p>
	<p>Proposição de Ciclos de Debates, tendo como público professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.</p>
	<p>Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.</p>
	<p>Participação em eventos científicos e culturais com foco na formação do acadêmico e do</p>

	professor formador de professor.
	Proposição de viagens técnicas e viagens com foco na formação cultural e científica, tais como visita a cidades históricas, a universidades e institutos federais, a escolas públicas e particulares, a instituições com expertise na área de deficiência visual, auditiva, mental, motora, etc.
	Proposição de projetos de iniciação científica, de extensão e trabalhos de conclusão de curso que focalizem esses temas.
	Incentivo à participação dos professores em formação em projetos de intervenção pedagógica e em processos de realização de exames, tais como o Enem e o TOEFL.
	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Visitas a instituições ou realização de Rodas de Conversa/Entrevistas com profissionais que atuam com diferentes modalidades da Educação Básica (EJA, Educação Especial, Educação Profissional, Educação para o campo, Educação nas prisões etc.)

### *III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular*

<b>Exemplos de indicativos e possibilidades de articulação com os cinco eixos de formação</b>	
a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da	Articulação com cursos de graduação e de pós-graduação e com programas institucionais (PET, Pibid, Residência Pedagógica, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão) com a abordagem de temas contemporâneos necessários para o profissional da área de Letras e para o professor em formação (inicial e

instituição;	continuada).
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Oferta de Oficinas de Práticas Pedagógicas para professores em formação e formação continuada.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que contribuam para o impacto social (associações de bairro, movimentos sociais, presídios, Apac etc.)
	Organização de eventos de caráter científico e cultural.
b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;	Proposição de atividades práticas e de oficinas de prática pedagógica vinculadas a diferentes disciplinas dos cinco eixos e articuladas com os sistemas de ensino.
	Realização de projetos de ensino, de pesquisa e extensão.
	Articulação com instituições educativas e outros espaços de formação que possibilitem vivências na área de gestão, avaliação, currículo, de apoio a crianças e adolescentes, de processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos assemelhados para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Proposição de publicação de artigos, ensaios, capítulos de livros, em formato impresso ou digital, por docentes e acadêmicos.
	Produção de material didático e de conteúdo, com o uso ou não de ferramentas digitais, criação e manutenção de blog e redes sociais.
	Proposição de intercâmbio virtual: salas de bate-papo virtual ou aulas, palestras e conferências por vídeo-conferência com professores/pesquisadores de outras instituições sancionais e internacionais.
	Análise de vídeos, de portais educacionais e de material de apoio ao professor disponível na internet em diferentes disciplinas e nas oficinas de prática pedagógica.

	Produção de material de apoio ao professor (vídeos, cartilhas, jogos educativos, planos de aula, resenhas, resumos, vídeo-trailer, dentre outros) impressos e/ou digitais.
c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;	Proposição de Rodas de Conversa para discussão e apresentação de possibilidades de intercâmbios e mobilidade estudantil.
	Proposição de ações e parcerias com diferentes instituições, nacionais e internacionais, para o intercâmbio de saberes e vivências, e para a proposição de ações conjuntas, presenciais ou virtuais.
d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.	Articulação com os Programas Pibid, PET, Residência Pedagógica e outros Programas e Projetos institucionais que possam ser criados.
	Articulação com outros cursos de graduação e de pós-graduação para o desenvolvimento de palestra, conferências e outros eventos para a abordagem desses temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Oferta de cursos, minicursos, oficinas e eventos semelhantes para abordagem dos temas, tendo como público: professores em formação de diferentes licenciaturas e profissionais do magistério da Educação Básica e ensino superior.
	Oficinas de teatro, de contação de histórias, de oratória, de comunicação em contextos variados, de criação de roteiros e documentários, de produção de material didático, de aplicativos, dentre outros temas.
	Proposição de situações-problemas e de grupos de trabalhos para a discussão dos temas e apresentação de possíveis intervenções.
	Abordagem dos temas em diferentes disciplinas dos cinco eixos.

Nas tabelas a seguir, podem-se visualizar os três eixos de formação do curso no que se refere às disciplinas que os compõem:

<b>Eixo de formação básica</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Língua de instrução</b>
<b>Iniciação à pesquisa</b>	30	Português
<b>Introdução à Linguística</b>	60	Português
<b>Introdução aos estudos literários: poesia</b>	30	Português
<b>Introdução aos estudos literários: prosa</b>	60	Português
<b>Linguística Contemporânea</b>	60	Português
<b>Literatura comparada e outras artes</b>	60	Português
<b>Carga horária total</b>	<b>300h</b>	

<b>Eixo linguístico</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Língua de instrução</b>
Elementos de Sociolinguística em Língua inglesa	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês I	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês II	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês III	30	Inglês
Inglês I	60	Português/inglês
Inglês II	60	Português/inglês
Inglês III	60	Português/Inglês
Inglês IV	60	Inglês
Inglês V	60	Inglês
Inglês VI	60	Inglês
<b>Carga horária total</b>	<b>480h</b>	



<b>Eixo literário</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Língua de instrução</b>
Literaturas contemporâneas de língua inglesa	60	Inglês
Literatura norte-americana II: séculos XX e XXI	60	Inglês
Literatura norte-americana I: das primeiras manifestações ao século XIX	60	Inglês
Literatura inglesa III: século XX e contemporaneidade	60	Inglês
Literatura Inglesa II: do século XVII à era vitoriana	60	Português/Inglês
Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII	60	Português/Inglês
<b>Carga horária total</b>	<b>360h</b>	

<b>Eixo de formação complementar</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Língua de instrução</b>
Direito autoral	30	Português
Direito autoral e regulamentação internacional	30	Português
Teoria e história da tradução	60	Português
Revisão e Edição de textos	30	Português
Seminários de pesquisa I	30	Português ou Inglês
Seminários de pesquisa II	30	Português ou Inglês
Trabalho de Conclusão de Curso	30	Português ou Inglês
Escrita acadêmica	60	Português
Eletivas	<del>330</del> 250	Português ou Inglês
Atividades complementares	200	Não se aplica
<b>Carga horária total</b>	<b>750h</b>	

<b>Eixo de Didático-Pedagógica</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Língua de instrução</b>
<b>Psicologia da educação</b>	60	Português
<b>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</b>	60/30	Português
<b>Libras I</b>	30	Libras/Português
<b>Libras II</b>	30	Libras/Português
<b>Didática</b>	60/30	Português
<b>Direito educacional</b>	30	Português
<b>Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras</b>	60/60	Português
<b>Metodologia de ensino de Língua Inglesa</b>	60/60	Inglês
<b>Metodologia de ensino de literaturas estrangeiras</b>	60/60	Português/Inglês
<b>Política e legislações educacionais</b>	30	Português
<b>Estágio Supervisionado em Letras</b>	100	Não se aplica
<b>Estágio Supervisionado em Inglês I</b>	150	Não se aplica
<b>Estágio Supervisionado em Inglês II</b>	150	Não se aplica
<b>Oficinas de Prática Pedagógica</b>	340	Português/Inglês
<b>Carga horária total</b>	<b>4.430h</b> <b>1.460h</b>	

As diferentes disciplinas do curso poderão ser oferecidas em duas línguas de instrução: português e/ou inglês. O uso do português acontecerá em um número maior de disciplinas no início do curso e diminuirá conforme as disciplinas de língua inglesa avancem; assim, à medida que o discente for desenvolvendo a proficiência na língua, serão oferecidas mais disciplinas concebidas parcial ou totalmente em inglês

Além de ser a língua da habilitação, o uso do inglês como principal língua de instrução permite que se promovam no curso mais espaços de prática linguística, além de inserir o LILLI num perfil de graduação mais voltado, não apenas para a internacionalização, oferecendo disciplinas que podem ser acompanhadas por alunos estrangeiros e priorizando a aquisição linguística de seus discentes, mas

também para a formação de excelência de professores que atuarão, principalmente, em escolas de Educação Básica.

Em relação aos eixos Linguístico e Literário, objetiva-se oferecer uma formação sólida em língua inglesa ao discente a fim de que, seja qual for a sua escolha de atuação profissional, esteja preparado para os desafios que possam surgir relacionados à sua formação.

Os conteúdos abordados no Eixo de Formação Básica são retomados e aprofundados nos outros quatro eixos, buscando uma abordagem interdisciplinar e conexa e observando a atualização de conteúdos. Objetiva-se, pois, a interação entre teoria-prática e a integração do acadêmico nos campos profissional e de pesquisa.

Os eixos linguístico e literário se organizam, interdisciplinarmente, com os eixos Formação Básica, Didático-Pedagógico e Complementar. Em conjunto, busca-se a preparação do acadêmico para o campo profissional e de pesquisa. Para tanto, procurando alinhar teoria e prática, são propostos pelos docentes projetos de pesquisa, de ensino e extensão e atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação (palestras, defesas de trabalhos, por exemplo) que propiciem ao acadêmico vivências nos campos citados.

Especificamente, os conteúdos abordados no Eixo de Formação Complementar objetivam iniciar o acadêmico nessas áreas para que, a partir de suas próprias escolhas, possa buscar um aprofundamento na área, em disciplinas eletivas ofertadas na UNIFAL-MG, em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão (incluindo eventos formativos e científico-culturais) ou em grupos de pesquisas ou no Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, programa de extensão coordenado por docentes do Departamento de Letras.

Incluem-se, nesse eixo, além de disciplinas voltadas para a formação profissional e eletivas diversas, os seminários de pesquisa I e II (30h cada um), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades complementares (200h).

Os seminários de pesquisa e o TCC são atividades acadêmicas curriculares realizadas sob a tutoria de um ou mais docentes para orientação de alunos em projetos de pesquisa e produção de gêneros do discurso acadêmicos. Professor e

alunos definem a forma e periodicidade de encontros, as leituras, as atividades e os trabalhos a serem realizados.

Em relação ao estágio supervisionado, este se dará com a orientação de um professor e supervisão de um profissional vinculado à instituição em que será realizado o estágio.

Essa forma organizacional se delinea a partir da noção de dinâmica curricular como conjunto de disciplinas independentes e desconexas. Para fundamentar a afirmação, retoma-se o Parecer 491/2001, que define currículo como:

todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.<sup>4</sup>

Buscando um currículo que integre conhecimentos, competências e habilidades, dentre as atividades possíveis de serem realizadas, na dimensão extensão, citam-se algumas:

- Atividades para a promoção de leitura literária em língua inglesa;
- Clube de leitura;
- Cinevídeo com ciclo de debates;
- Grupos de estudo, de conversação e escrita em língua inglesa;
- Atividades de tradução de textos;
- Projetos de edição e editoração;
- Organização de acervos de materiais linguísticos, literários e culturais;
- Projetos de promoção de direitos humanos e preservação do patrimônio humano e cultural;
- Atividades de revisão de textos em língua inglesa;
- Atividades para o estudo e aprofundamento de conteúdos.

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

Quanto à Extensão Universitária, o PDI da UNIFAL-MG (2016-2020, p. 30-31, com adaptações), tem como objetivos:

- contribuir para a conquista do reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da extensão universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de universidade pública e de seu projeto político institucional;

[...]

- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;

[...]

- considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

[...]

- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade e;

- atuar de forma solidária para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana.

Desse modo, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as políticas institucionais da UNIFAL-MG para essas três dimensões, os docentes do LILLI buscam promover ações de extensão universitária que possam contribuir para o alcance desses objetivos, observando a legislação federal e a regulamentação específica da UNIFAL-MG. Entende-se que ações extensionistas na área de Língua e Literaturas de Língua Inglesa podem favorecer para a construção de um espaço em que será possível o desenvolvimento de variadas atividades que podem contribuir para a formação e vivência profissional do acadêmico e possibilitar uma maior interação entre teoria-prática-pesquisa e entre o acadêmico e a comunidade com a mediação de docentes de Curso.

Busca-se, ao definir a Extensão Universitária como dimensão importante na formação do profissional de Letras, atender à Meta 12 de PNE (2014 – 2024), que pretende:

elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária,<sup>5</sup> as diretrizes que orientam as ações de extensão são: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social (2012, p. 16). Desse modo, considerando-se todas essas diretrizes e a importância da Extensão Universitária na formação do acadêmico, o LILLI se integra às ações de extensão em curso coordenadas por docentes do Departamento de Letras e, ao mesmo tempo, propõe programas e projetos de extensão universitária e procura incentivar a participação dos discentes em programas e projetos de extensão coordenados por docentes de outras áreas do conhecimento.

Em se tratando de formação do acadêmico e de estudos e reflexões sobre temas transversais contemporâneos, no que se refere a conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente, propõe-se a abordagem teórico-prática de conteúdos sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Prevenção ao uso e abuso de drogas, pluralidade cultural, ética, saúde, trabalho e consumo, bem como o estudo da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana em diferentes disciplinas dos cursos de Letras ou de outros cursos da UNIFAL-MG e componentes curriculares de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa e em projetos, programas de extensão, em cursos, oficinas e palestras (ou eventos assemelhados).

Para finalizar a seção, considerando-se a necessária inclusão de pré-requisitos para o avanço nas disciplinas de língua e literatura e considerando a possibilidade de alunos sentirem maior dificuldade nas disciplinas de língua inglesa (objeto de ensino ou língua de instrução), prevê-se a indicação de atividades de acompanhamento pedagógico para o aluno no programa de monitoria e em atividades propostas no Programa de Extensão Laboratório de Práticas Profissionais

---

<sup>5</sup> Disponível em < <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> >. Acesso em 31 jul. 2019.

em Línguas Estrangeiras, coordenado por docentes do Departamento de Letras, que tenham como objeto o uso da língua inglesa, tais como grupos de conversação, Clube de leitura, oficinas de leitura e escrita, dentre outras.

Ressalte-se que, na maior parte de tempo das aulas, as disciplinas serão ministradas em inglês, sendo a língua portuguesa utilizada em um menor número de disciplinas ou apenas para auxiliar o aluno, se necessário.

É nessa linha de trabalho pedagógico e com essa concepção de currículo que este projeto se fundamenta, buscando, desse modo, um afastamento de um currículo fechado e estático.

### 3.1.1 MÓDULOS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

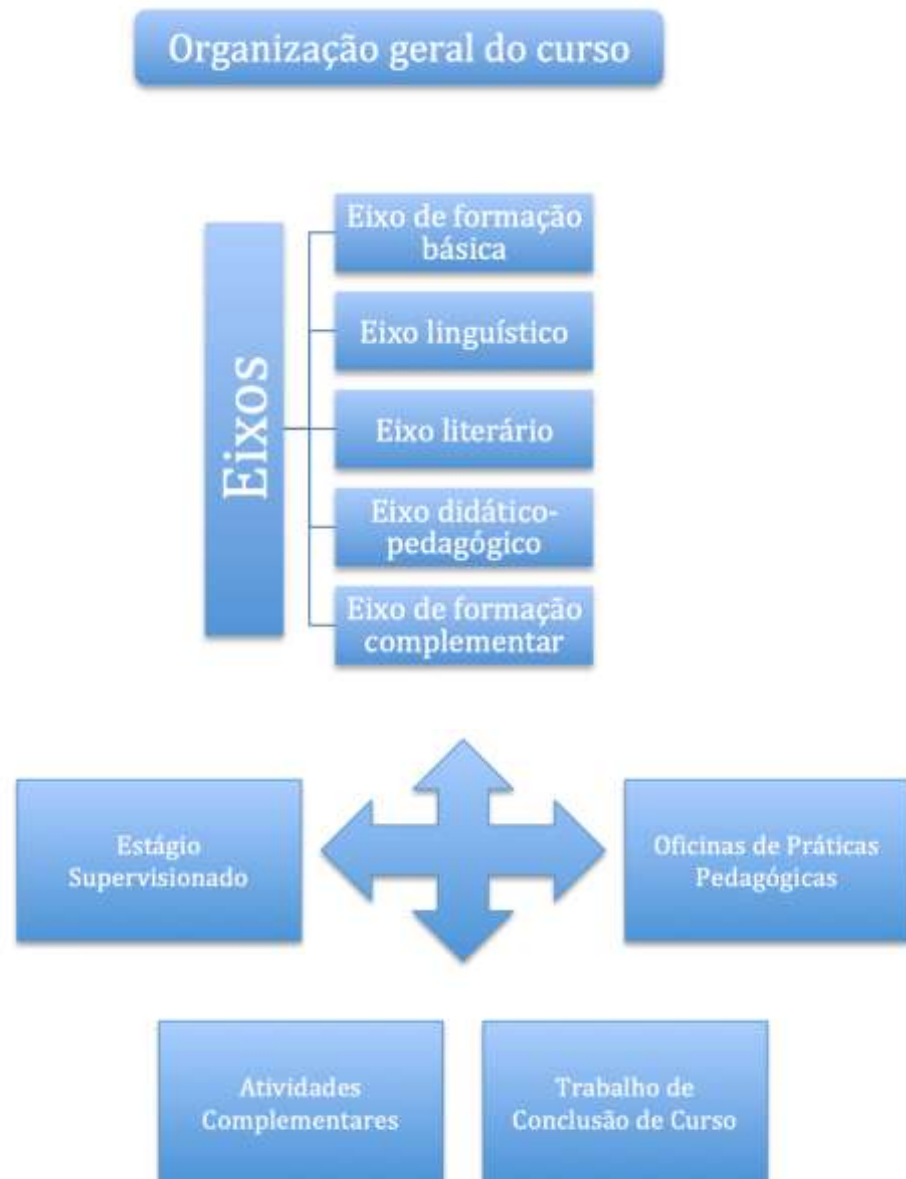
As aulas no Curso de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa , ofertadas no turno noturno, dependendo dos objetivos das atividades teóricas e práticas, ocasionalmente podem ocorrer aos sábados e domingos ou de forma concentrada ou na modalidade não presencial (a distância), ou ainda no horário das 17h às 19h.

Os prazos e a carga-horária para a integralização do curso são 04 (quatro) anos, no mínimo, 06 (seis) anos, no máximo, e um total de 3.200h distribuídas em:

<b>Distribuição da carga horária total do curso</b>	
Disciplinas obrigatórias e eletivas	2.350h 2.410h
Oficinas de Prática Pedagógica	400h 340h
Estágio supervisionado	400h
Atividades complementares	200h
<b>Total de horas</b>	<b>3.200h 3.350h</b>

### 3.2 PERFIL GRÁFICO DO CURSO

A fim de possibilitar uma visão global da organização do curso quanto aos eixos e carga horária, apresentam-se, nesta seção, a organização geral do curso da qual constam os eixos e demais elementos constitutivos do curso.





### 3.3 DINÂMICA CURRICULAR

Atendendo ao inciso I, parágrafo primeiro, do Art. 13, da Res. 02/2015, O LILLI possui 400h (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (Oficinas de Prática Pedagógica, Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação e Didática), ofertadas do primeiro ao oitavo período do curso.

Atendendo ao inciso II, do mesmo parágrafo e artigo, possui 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de Letras e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas e espaços específicos.

Atendendo ao inciso III, do mesmo parágrafo e artigo, o LILLI possui 2.200h (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas, distribuídas em disciplinas obrigatórias e eletivas, estruturadas para dialogar com os núcleos “de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos” e “de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” (Incisos I e II do artigo 12, da Res. 02/2015). Também dialogam com esses núcleos as OPP e estágios.

Por fim (inciso IV), exige o cumprimento de “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 [da] Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras,” conforme regulamento específico.

Com a oferta de Oficinas de Prática Pedagógica, disciplinas obrigatórias da área específica e de formação de professor para o ensino de língua inglesa e suas literaturas, disciplinas eletivas (teóricas e de prática profissional), além da proposição de programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, o LILLI busca

garantir nos currículos conteúdos específicos da [...] área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial [sic], de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A dinâmica curricular está organizada em cinco eixos: Eixo de Formação Básica, Eixo Linguístico, Eixo Literário, Eixo Didático-Pedagógico e Eixo de Formação Complementar. O primeiro trata da formação básica para o profissional da área de Letras. O segundo e o terceiro reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados à língua inglesa, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos de países anglófonos, no segundo caso. Por fim, os eixos de Formação Didático-Pedagógica e Complementar são compostos por disciplinas relacionadas a possíveis campos de atuação profissional dos discentes – eletivas, Oficinas de Prática Pedagógica e Práticas Profissionais – todas com conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico e que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida. Ressalte-se que, no eixo de Formação Complementar, apresentam-se mais possibilidades para a flexibilização curricular e a construção da autonomia do acadêmico em diferentes aspectos: profissionais, éticos, culturais, pedagógicos, por exemplo.

Deve-se ressaltar que toda disciplina de outro(s) curso(s) de Letras será considerada eletiva e que qualquer disciplina de qualquer curso da UNIFAL-MG será considerada optativa, cabendo ao acadêmico escolher que disciplinas (eletivas e optativas) deseja cursar.

Também se incentivará que os acadêmicos cursem disciplinas, como alunos especiais, em cursos de Mestrado ou Doutorado. As disciplinas cursadas poderão ser validadas como eletivas, optativas ou ainda como Atividades Complementares, conforme regulamento específico.

Deve-se ressaltar que o curso contará com as disciplinas dos eixos linguístico e literário oferecidos na língua inglesa prioritariamente, constituindo um espaço de prática e de interação com a língua estrangeira de sua habilitação.

A dinâmica curricular, com a apresentação da distribuição de disciplinas e carga horária ideal por semestre de curso é a que segue:

### Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa (LILLI)

1º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Introdução à Linguística	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Introdução aos estudos literários	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Inglês I	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Habilidades Integradas – Inglês I	-	30	-	30	-	1	-	1	-
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	-	30	90	4	-	1	5	-
	Libras	30	-	-	30	2	-	-	2	-
Subtotal		<b>270</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>330</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	-
Total		<b>330</b>				<b>20</b>				

2º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Linguística Contemporânea	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Introdução aos Estudos Literários: poesia	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Libras II	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Didática	60	-	30	90	4	-	1	5	-
	Inglês II	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Habilidades Integradas – Inglês II	-	30	-	30	-	1	-	1	Inglês I
Subtotal		<b>240</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>300</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	-
Total		<b>300</b>				<b>17</b>				

3º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês III	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês II
	Habilidades Integradas – inglês III	-	30	-	30	-	1	-	1	Inglês II
	Psicologia da Educação	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Escrita Acadêmica	60	-	-	60	4	-	-	4	-
<b>Subtotal</b>		<b>270</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>					<b>300</b>				<b>17</b>	

4º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras	60	60	-	120	4	2	-	6	Inglês I Didática
	Inglês IV	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês III
	Teoria e história da tradução	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Literatura Inglesa II: do século XVII à era Vitoriana	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Iniciação à Pesquisa	30	-	-	30	2	-	-	2	-
<b>Subtotal</b>		<b>270</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>270</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>					<b>330</b>				<b>20</b>	
<b>Total</b>					<b>270</b>	<b>330</b>			<b>18</b>	<b>20</b>

5º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Literatura Comparada e outras artes	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Literatura inglesa III: século XX e contemporaneidade	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Metodologia de ensino de Língua Inglesa	60	60	-	120	4	2	-	6	Inglês III
	Inglês V	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês IV
	Direito Educacional	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>330</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>-</b>
	<b>Total</b>				<b>330</b>				<b>20</b>	

6º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Literatura norte-americana I: das primeiras manifestações ao século XIX	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês VI	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês V
	Metodologia de ensino de literaturas estrangeiras	60	60	-	120	4	2	-	6	Inglês II Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
	Política e legislação educacionais	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>270</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>16</b>	<b>-</b>
	<b>Total</b>				<b>270</b>				<b>16</b>	

7º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Literatura norte-americana II: séculos XX e XXI	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Elementos de Sociolinguística em Língua Inglesa	30	-	-	30	2	-	-	2	Inglês IV
	Direito Autoral	30				2				
<b>Subtotal</b>		<b>120</b>	-	-	<b>120</b>	<b>8</b>	-	-	<b>8</b>	-
<b>Total</b>					<b>120</b>				<b>8</b>	

8º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Literaturas contemporâneas de língua inglesa	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Direito autoral e regulamentação internacional	30	-		30	2			2	Direito Autoral
	Revisão e Editoração de textos	30			30	2			2	-
<b>Subtotal</b>		<b>120</b>	-	-	<b>120</b>	<b>8</b>	-	-	<b>8</b>	-
<b>Total</b>					<b>120</b>				<b>8</b>	

SEM PERÍODO DETERMINADO I										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso	-	30	-	30	-	1	-	1	Seminários de Pesquisa II
	Seminários de pesquisa I	-	30	-	30	-	2	-	2	Iniciação à Pesquisa
	Seminários de pesquisa II	-	30	-	30	-	2	-	2	Seminários de Pesquisa I
	Eletivas	250	-	-	250	16,6	-	-	16,6	-
<b>Subtotal</b>		<b>250</b>	<b>90</b>	-	<b>340</b>	<b>16,6</b>	<b>5</b>	-	<b>21,6</b>	-
<b>Total</b>					<b>340</b>				<b>21,6</b>	

SEM PERÍODO DETERMINADO II										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Estágio supervisionado em Letras	-	-	100	100	-	-	2,2	2,2	Didática
	Estágio Supervisionado em Inglês I	-	-	150	150	-	-	3,3	3,3	Estágio supervisionado em Letras Metodologia de ensino de Língua Inglesa Inglês III
	Estágio Supervisionado em Inglês II		-	150	150	-	-	3,3	3,3	Estágio supervisionado em Inglês I
	Atividades complementares	-	200	-	200	--	-	4,4	4,4	
	Subtotal	-	200	400	600	-	-	9,9	9,9	-
	Total				600				9,9	

SEM PERÍODO DETERMINADO III										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	PP	Total	T	P	PP	Total	
	Oficinas de Prática Pedagógica	-		340	340	-	-	11,33	11,33	
	Subtotal	-	-	340	340	-	-	11,33	11,33	-
	Total				340				11,33	

Resumo de distribuição da carga horária do curso	
Eixo/Atividade	CH
Eixo de Formação Básica	300
Eixo Linguístico	480
Eixo Literário	360
Eixo Didático-Pedagógico	1.310 1.460
Eixo de Formação Complementar	750
<b>Total</b>	<b>3.200 3.350</b>

Na tabela seguinte, apresenta-se um rol de Oficinas de Práticas Pedagógicas, com carga horária variável entre 15h e 90h cada uma. As OPP são oferecidas desde o primeiro período, cabendo ao acadêmico escolher quais irá cursar ao longo de sua formação até que integralize, no mínimo, 340h de OPP que, somadas à carga horária de prática como componente curricular das disciplinas Didática e



Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, correspondem às 400h de prática como componente curricular. (Inciso I, do parágrafo primeiro, do Art. 13, da Res. Nº 02/2015).

OPP que compõem o Eixo de formação básica e profissional	Língua de instrução
Oficina de Práticas Pedagógicas: Ensino de Língua(gem) na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Práticas Pedagógicas: Literatura infanto-juvenil	Não se aplica
Oficina de Práticas Pedagógicas: literatura e ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: uso do dicionário na aula de leitura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: uso do dicionário na aula de produção de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: produção de material didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: análise de material didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jogos pedagógicos para o ensino de língua e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jogos pedagógicos para o ensino de língua portuguesa	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de gramática	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: leitura literária	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de escrita	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de sintaxe	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: <b>A escrita criativa na sala de aula de literatura</b>	Não se aplica
<b>Oficina de Prática Pedagógica: Literatura, biopolítica e ensino de língua inglesa: abordagens contemporâneas</b>	Não se aplica
<b>Oficina de Prática Pedagógica</b>	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: a poesia na Educação Básica	Não se aplica
<b>Oficina de Prática Pedagógica: Estudo das discussões sobre gênero em língua inglesa</b>	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: <b>O ensino de literatura na aula de inglês: desafios e práticas</b>	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Mitologia na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: narrativas de viagens	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: roteiro e linguagem cinematográfica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: documentários	Não se aplica

Oficina de Prática Pedagógica: crônicas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: contos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fábulas e lendas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: gêneros textuais do cotidiano	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: gêneros digitais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: plataformas virtuais de aprendizagem	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura indígenas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura africanas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história e cultura afro-brasileira	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: diversidade na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação inclusiva	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação ambiental	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: prevenção às drogas e ao abuso de álcool	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projetos de ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projetos de intervenção pedagógica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: avaliação da produção de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: elaboração de provas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: entrevistas e trabalhos de pesquisa na prática docente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: interdisciplinariedade	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: temas transversais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direito e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direitos humanos e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: direitos fundamentais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Estatuto da Criança e do Adolescente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o tradutor/intérprete de Libras na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: correção de textos do aluno surdo	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: stopmotion	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: podcast	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: produção de vídeos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: ensino de português para surdos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: leitura e produção de gêneros digitais	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: conselhos escolares	Não se aplica

Oficina de Prática Pedagógica: Base Nacional Comum Curricular	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: tecnologias no ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: educação para a diversidade	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: (in)disciplina na sala de aula	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: diários de classe, boletins de desempenho escolar, atas e outros gêneros	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o Colegiado Escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: projeto pedagógico – elaboração e avaliação	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: regimento escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: instrumentos de pesquisa para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos na Educação Profissional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Letramentos na Educação de Jovens e Adultos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: letramentos na Educação prisional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Desafios na Educação Itinerante	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Conselho tutelar e escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: biblioteca escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Carrossel de Leitura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: África e Brasil	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: o exame Celpebras	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais no ensino de língua e literatura	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: planejamentos e planos de ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: currículo	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: a construção do enunciado em atividades e avaliações	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Fundamentos da educação a distância	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: criação e organização de cursos e oficinas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: criação e organização de cursos em ambientes virtuais	Não se aplica
Oficina de Prática pedagógica: o tutor na educação a distância	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: estudo do contexto educacional	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: cinema e escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: teatro na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de	Não se aplica

reuniões com responsáveis na Educação Básica	
Oficina de Prática Pedagógica: estratégias para a aprendizagem	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de festividades na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: videoteca	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: biblioteca	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fundamentos da gestão escolar	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: rádio na escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: jornal da escola	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: bilhetes e avisos aos responsáveis na Educação básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: contação de histórias	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: fantoches	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: whatsapp na produção de leitura e de textos	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: smartphones e ensino	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: organização de visitas técnicas e excursões na Educação Básica	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: história da arte	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: tempos e espaços escolares	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: professor pesquisador da própria prática	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Fundeb	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: escolha e análise do livro didático	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: Estatuto da Criança e do Adolescente	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: didática e ensino de línguas	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: elaboração de itens	Não se aplica
Oficina de Prática Pedagógica: saraus e tertúlias	Não se aplica

As OPP objetivam, prioritariamente, a formação do professor para o ensino de língua portuguesa e literatura. Considerando os diferentes campos de atuação para o egresso de Letras, incluem-se, no rol de eletivas, disciplinas com foco na prática profissional. Ou seja, além de eletivas teóricas, passa-se a oferecer eletivas com foco em diferentes práticas profissionais da área de Letras.

Na tabela, a seguir, apresenta-se o rol de disciplinas eletivas.<sup>6</sup> A cada semestre, é oferecido um número suficiente de eletivas a fim de que, diante da relação das disciplinas oferecidas, o discente escolha aquela(s) que deseja cursar. O aluno deve cursar, no mínimo, uma carga horária de 250h em disciplinas eletivas.

<b>Código</b>	<b>Disciplinas eletivas</b>	<b>CH</b>
	Temas recorrentes nas Literaturas de Língua Inglesa	30 ou 60
<b>DCH537</b>	Tópicos em Literatura e Sociedade	30
<b>DCH536</b>	Tópicos em Literatura e Relações de Gênero	30
	Tópicos em Cultura Inglesa	30 ou 60
	Tópicos em Fonética da Língua Inglesa	30 ou 60
	Tópicos em Morfologia da Língua Inglesa	30 ou 60
	Tópicos avançados em língua inglesa	30 ou 60
	Tópicos em Sintaxe da Língua Inglesa	30 ou 60
<b>DCH528</b>	Tópicos em literatura comparada	30
<b>DCH533</b>	Tópicos em Literatura e Estudos Culturais	30
<b>DCH534</b>	Tópicos em Literatura e outras práticas semióticas	30
<b>DCH543</b>	Tópicos em políticas linguísticas	30
<b>DCH546</b>	Tópicos em Sociolinguística	30
	Tópicos em Literatura e Direito	30 ou 60
<b>DCH520</b>	Tópicos em Análise do Discurso	30
<b>DCH521</b>	Tópicos em Análise do Texto	30
	Tópicos em Literatura, História e Memória	30 ou 60
<b>DCH1125</b>	Tópicos em Revisão e Editoração de Textos I	30
<b>DCH1182</b>	Editoração	60

<sup>6</sup> As disciplinas eletivas, respectivas ementas e códigos estão disponíveis na página do Curso <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>

<b>DCH1061</b>	Tópicos em Revisão e Editoração de Textos I	30
<b>DCH1062</b>	Tópicos em Revisão e Editoração de Textos II	30
	Tópicos em Linguística	30 ou 60
	Práticas de escrita acadêmica em Língua Inglesa	30 ou 60
	Identidade e cultura	30 ou 60
	Conversação em Língua Inglesa	30 ou 60
	Prática profissional em Língua Inglesa: Exames de proficiência	30 ou 60
	Produção oral e escrita em Língua Inglesa	30 ou 60
	Comunicação Intercultural: Traços e Mitos	30 ou 60
	Prática profissional em Língua Inglesa: Tecnologias e ferramentas de tradução	30 ou 60
	Prática Profissional em Língua Inglesa: tradução e versão	30 ou 60
	Cultura de Países de Língua Inglesa: Cinema	30 ou 60
	Cultura de Países de Língua Inglesa: Teatro	30 ou 60
<b>DCH1071</b>	Aspectos gramaticais da língua inglesa: causais, consecutivas, perífrases e preposições.	30 ou 60
<b>DCH1070</b>	Aspectos gramaticais da língua inglesa: condicionais, verbos de cambio e estratégias comunicativas	30 ou 60
<b>DCH1072</b>	Aspectos gramaticais da língua inglesa: subjuntivo, condicional e estilos.	30 ou 60
<b>DCH1196</b>	Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa I	30
<b>DCH1197</b>	Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa II	30
<b>DCH1198</b>	Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa III	30
<b>DCH1199</b>	Estudo de obras da literatura de Língua Inglesa IV	30
<b>DCH1010</b>	Educação e Relações étnico-raciais	60
<b>DCH245</b>	Identidades Culturais e	60

Representação		
<b>DCH1190</b>	Inglês para fins específicos: letramento acadêmico	60
<b>DCH1191</b>	Inglês pré-intermediário	60
<b>DCH1195</b>	Introdução ao conto em Língua Inglesa	30
<b>DCH1295</b>	Introdução a Shakespeare	30
<b>DCH1188</b>	Língua Inglesa I: Conversação	60
	Literatura de autoria feminina brasileira e inglesa	30 ou 60
<b>DCH1158</b>	Roteiro e Linguagem Cinematográfica	30 ou 60
	Temas transversais I: conversação em língua inglesa	30 ou 60
	Temas transversais II: conversação em língua inglesa	30 ou 60
<b>DCH975</b>	Tópicos em Literatura Comparada: uma abordagem sobre a literatura e outras artes	30
<b>DCH203</b>	Tópicos em literatura fantástica	30
	Literatura e subalternidade	30
	Tópicos em Mulher e Literatura	30
	Inglês para fins específicos	30 ou 60

Considerando a adoção de um currículo flexível, a apresentação desse conjunto de disciplinas não impede a inserção de novas eletivas que poderão ser inseridas na dinâmica conforme o interesse de alunos e docentes ou porque há a necessidade de se trabalhar com algum conteúdo novo e essencial para a formação do aluno.

Ademais, as disciplinas oferecidas nos cursos de Letras da UNIFAL-MG (licenciaturas ou bacharelado que estejam em funcionamento ou que porventura sejam implantados) poderão ser cursadas como disciplinas eletivas pelos alunos do LILLI.

Buscando uma maior flexibilização do currículo e incentivando a autogestão do conhecimento, qualquer disciplina (obrigatória ou eletiva), de

quaisquer cursos de graduação (exceto de outro curso de Letras) ou de pós-graduação (*stricto sensu*) oferecidos pela UNIFAL-MG, será considerada disciplina optativa para Letras e poderá ser utilizada, na forma e no limite definidos no regulamento específico, como Atividades Complementares.

### 3.3.1 ORIENTAÇÕES PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Carga horária	
Disciplinas obrigatórias	1.950h
Disciplinas eletivas	250h
Oficinas de prática pedagógica	400h
Atividades Complementares	200h
Estágio Supervisionado	400h
Prazo para a integralização em semestres	
Mínimo	08 semestres
Máximo	12 semestres
Número de trancamentos possíveis	02 semestres letivos, seguidos ou alternados
Sequência aconselhada	
Atividades Complementares	Mínimo de 20h por período
Estágio Supervisionado	Um por semestre, iniciando-se no sexto período
Oficinas de Prática Pedagógica	Média de 40h por período, iniciando-se no primeiro período
Carga horária em disciplinas por semestre (desejável)	300h
Número de disciplinas eletivas (desejável)	Cursar 50% da carga de eletivas até o sexto e os outros 50% até o oitavo.
Trabalho de Conclusão de Curso	Cursar Iniciação à Pesquisa no terceiro período, seminários de pesquisa I no quarto, seminários de pesquisa II no quinto, dedicar-se ao TCC do sexto ao oitavo período.



### 3.4 EMENTÁRIO

As ementas pensadas para as disciplinas a serem oferecidas para o LILLI foram criadas a fim de proporcionar aos discentes um olhar diversificado dos saberes que abordam, não se limitando a definições teóricas e apresentando um diálogo interdisciplinar capaz de estabelecer uma formação complexa e diferenciada, em especial uma formação para a docência.

Especialmente as disciplinas dos eixos linguístico e literário foram construídas procurando oferecer olhares relacionados à história, sociedade, cultura e artes dos diferentes povos falantes da língua inglesa. Buscou-se representar a amplitude do mundo anglófono, buscando o distanciamento de determinações hegemônicas.

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo Linguístico;
- 3) Eixo Literário;
- 4) Eixo Didático-Pedagógico e
- 4) Eixo de Formação Complementar.

Por outro lado, os eixos de Formação Básica, Didático-Pedagógico e de Formação Complementar foram pensados objetivando propiciar o conhecimento de diferentes campos de atuação do profissional da área de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa. Paralelamente, foram pensadas Oficinas de Prática Pedagógica que abordam aspectos formativos para o exercício do magistério associando-os a diferentes campos teóricos. As disciplinas eletivas devem oferecer discussões relacionadas às áreas contempladas na formação, a saber: questões de linguística e literatura, editoração, direito autoral, formação docente, entre outros. A proposta desse tipo de disciplina é permitir que o discente se aprofunde em debates de temas relacionados aos caminhos que pretende seguir após seu processo de formação.

Por fim, as disciplinas de seminários de pesquisa são associadas a todos os professores do curso, constituindo espaços de discussão, como grupos de estudos e de pesquisa associados às linhas de pesquisa de cada docente. O aluno optará por participar de ao menos duas dessas disciplinas, desenvolvendo nelas sua pesquisa de final de curso.

As ementas do curso e suas respectivas bibliografias serão apresentadas conforme os eixos de formação em que se encontram.

## Eixo de formação básica

### Introdução à Linguística

#### Ementa:

Os estudos da linguagem na antiguidade: pré-linguística e paralinguística. Os estudos filosóficos de Humboldt e os estudos comparativistas de Rask. As contribuições de Bopp e Grimm. Os neogramáticos. Saussure e a ascensão da Linguística propriamente dita. Os dois Saussure - o “Curso” e os “Escritos”: estudo comparativo das concepções da natureza da língua, signo linguístico, sincronia e diacronia, mudança linguística, língua e falante, “langue” e “parole”, gramática e gramática universal. A herança saussureana em Sechehaye e em Bally.

#### Bibliografia básica

- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I e II. Campinas: Pontes, 1995.
- LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.
- LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à lingüística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.
- SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

#### Bibliografia complementar

- ORLANDI, E. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2003, 2004. 2 v.
- CAMARA Jr., J. Mattoso. Dicionário de lingüística e gramática. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DUBOIS, J. et al. Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1998.
- MARTIN, R. Para entender a Lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Parábola, 2003.
- WEEDWOOD, B. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

**Linguística contemporânea****Ementa:**

**Aprimoramentos no conceito de gramática. As subdivisões da Linguística. Linguística e cultura com Boas, Sapir e Whorf. O descritivismo linguístico europeu. O gerativismo. O funcionalismo.**

**Bibliografia básica**

**LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.**

**LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.**

**MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à lingüística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.**

**NEVES, M. H. de M. Gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.**

**BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.**

**MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.**

**Bibliografia complementar**

**VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.**

**SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006.**

**DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1998.**

**MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.**

**XAVIER, A.; CORTEZ, S. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.**

**Introdução aos estudos literários: prosa****Ementa:**

Natureza e caracterização do fenômeno literário. Conceituação e histórico da Teoria da Literatura. Elementos para a análise de textos literários. Estudo dos conceitos básicos da teoria da prosa. A personagem, o foco narrativo, o tempo e o espaço romanesco. O discurso narrativo e suas variações psicológicas.

**Bibliografia básica**

- AMORA, Antônio Soares, 1917-. Introdução à teoria da literatura. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ARISTOTELES. Arte retórica e arte poética. 17. ed Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, [2005].
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2010.
- CANDIDO, Antonio et.a. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- SANTOS, Luís Alberto Brandão. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Bibliografia complementar**

- BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.
- BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2011.
- BRAIT, Beth. A personagem. 8. ed São Paulo: Atica, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MELETÍNSKI, E. M. Os arquétipos literários. 2. ed São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. 4.ed. revista e ampliada Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 10. ed., rev. atual São Paulo: Atica, 2007.
- TAVARES, Hênio Último da Cunha. Teoria literária. 12. ed., rev. e atual Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

### Introdução aos estudos literários: poesia

#### Ementa:

Literatura, Arte e Mimese. Aspectos conceituais e formais dos gêneros literários. Estudo do texto poemático em seus aspectos históricos e formais. Tendências críticas atuais.

#### Bibliografia básica

- ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: \_\_\_. Notas de Literatura I. Trad. e apres. Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. p. 65-89.
- BARTHES, R. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 6.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH/USP, s.d.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas).
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Biblioteca Universal).
- GOLDSTEIN, N. Versos, sons e ritmos. 6 ed. São Paulo: Ática, 1990 (Princípios, 6).
- CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.
- HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: O pensamento poético. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
- PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1995.

#### Bibliografia complementar

- ARISTÓTELES. A poética clássica. 2ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BANDEIRA, Manuel. A versificação em língua portuguesa. In: \_\_\_\_\_. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 533-557.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 1995 (2 vols.).
- ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo, Editora 34. v.1: 1996. 192 p.; v.2: 1999.
- JOBIM, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- JUNG, Carl G. Os homens e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- NITRINI, Sandra. Literatura comparada. São Paulo: EDUSP, 2000
- PROENÇA FILHO, Domicio. A linguagem literária. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.

### Literatura comparada e outras artes

#### Ementa:

Aproximação à literatura comparada e sua interface com outras linguagens. A função e relações da literatura e outras artes. Abordagem do enfoque literário comparativo intertextual ou interartes. As possibilidades de leitura como modos de ver ou de ler. Análise de produções artísticas comparativas como leitura expandida.

#### Bibliografia básica

- BAULER, Paulo. Os muitos modos de ler. In: YUNES, Eliana (Org.). *Leitura pelo olhar do cinema*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.
- BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- CASA NOVA, Vera. *Fricções: traço, olho e letra*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia F. (orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- ELLESTRÖM, Lars. *Media Borders, Multimodality and Intermediality*. Palgrave: MacMillan, 2010.
- GIL-ALBARELLOS PÉREZ-PEDRERO, Susana. *Introducción a la literatura comparada*. Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial: Universidad de Valladolid, 2006.
- MINER, Earl. *Comparative poetics; an intercultural essay on theory of literature*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- NITRINI, Sandra. *Literatura comparada*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
- PAIVA, Aparecida (et al). *Literatura – Saberes em movimento*. Belo Horizonte, CEALE: Autêntica, 2007.
- PEÑA-ARDID, Carmen. *Literatura y cine – Una aproximación comparativa*. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2009.
- SAMOYAL, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

#### Bibliografia complementar

- BARRICELLI & GIBALDI (eds). *Interrelações da literatura*. New York: MLA, 1982.
- BEJA, Morris. *Film and Literature. An Introduction*. New York: Longman, 1979.
- CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Benício (orgs.). *Interartes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- DÍAZ-PLAJA, Guillermo. *Cuestión de límites: cuatro ejemplos de estéticas fronterizas (Cervantes, Velázquez, Goya, El Cine)*. Revista de Occidente, Madrid: Artes Gráficas Clavileño/Pantoja, 1963.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. 2. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- GARCÍA-ABAD, María Teresa G. *Intermedios – Estudios sobre literatura, teatro y cine*. Madrid: Fundamentos, 2005.
- HERNÁNDEZ LES, Juan. *Cine y literatura: la metáfora visual*. Madrid: Ediciones JC, 2005.
- HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, 2006.

PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

YUNES, Eliana (org.). *Leitura pelo olhar do cinema*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

### Iniciação à Pesquisa

#### Ementa

Tipos de conhecimento. Natureza da ciência. Peculiaridades da área de Ciências Humanas e Letras. Áreas do conhecimento em Letras e Linguística e Currículo Lattes no contexto brasileiro de pesquisa. Modalidades de TCC no Curso de Letras da UNIFAL-MG. Produção de fichamentos. Etapas da produção do gênero acadêmico projeto de pesquisa. Apresentações orais no contexto acadêmico. Editoração de textos científicos segundo as normas da ABNT.

#### Bibliografia básica

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia complementar

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. (Org.). *Fichas de leitura: introdução à prática do fichamento*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VIEIRA, L. A. *Projeto de pesquisa e monografia: o que é? Como se faz? Normas da ABNT*. 3. ed. rev Curitiba: Ed. Autor, 2004.



## Eixo formação linguística

### Inglês I

#### Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível pré-intermediário (A2), considerando as quatro habilidades. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Compreensão e produção de textos orais e escritos descritivos.

#### Bibliografia básica

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

OSHIMA & HOGUE, A. Writing academic English: a writing and sentence structure workbook for international students. 3a. Edição, Reading, MA: Addison-Wesley, 1999.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. Writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

#### Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/> WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press

**Habilidades integradas – inglês I****Ementa:**

**Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível pré-intermediário, trabalhadas paralelamente em Inglês I.**

**Bibliografia básica**

**CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.**

**GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.**

**MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012**

**OSHIMA & HOGUE, A. Writing academic English: a writing and sentence structure workbook for international students. 3a. Edição, Reading, MA: Addison-Wesley, 1999.**

**OSHIMA, A.; HOGUE, A. Writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.**

**QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985**

**CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>**

**Bibliografia complementar**

**Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.**

**JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.**

**LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.**

**RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.**

**BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/> WITTE, R.E.**

**Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.**

**Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press**

**Inglês II****Ementa:**

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível intermediário (B1), considerando a integração das quatro habilidades. Compreensão e produção de textos orais e escritos com foco no gênero narrativo. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

**Bibliografia básica**

AZAR Betty; HAGEN, Stacy. Understanding and using English Grammar. 4th edition. White Plains (NY) Pearson. Longman, 2009.

BAIGENT, Maggie. English Unlimited: B1+ intermediate: self-study pack (workbook with DVD-ROM). Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

GREENBAUM, Sidney; QUIRK, Randolph. A Student's Grammar of the English Language. London: Longman, 1991.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre-Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

**Bibliografia complementar**

FOLSE, Keith S. Great Writing Foundations. Washington DC: Editora National Geographic, 2019.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

OXFORD IDIOMS – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

**Habilidades integradas – inglês II****Ementa:**

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível intermediário, trabalhadas paralelamente em Inglês II.

**Bibliografia básica**

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>  
 FOLSE, Keith S. Great Writing Foundations. Washington DC: Editora National Geographic, 2019.  
 GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.  
 MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.  
 REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

**Bibliografia complementar**

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.  
 McLAUGHLIN, Timothy. University Success Oral Communication Intermediate to High-Intermediate. Pearson Education ESL, 2018.  
 OXFORD IDIOMS – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press  
 RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.  
 BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>  
 WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

**Inglês III****Ementa:**

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das quatro habilidades. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Compreensão e produção de textos argumentativos. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

**Bibliografia básica**

AZAR Betty; HAGEN, Stacy. Understanding and using English Grammar. 4th edition. White Plains (NY) Pearson. Longman, 2009.

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

OSHIMA & HOGUE, A. Writing academic English: a writing and sentence structure workbook for international students. 3a. Edição, Reading, MA: Addison-Wesley, 1999.

QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985.

REA, D; CLEMENTSON, T. English Unlimited. B2-Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

#### Bibliografia complementar

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

FOLSE, Keith S. Great Writing Foundations. Washington DC: Editora National Geographic, 2019.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. Writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

OXFORD IDIOMS – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

#### Habilidades integradas – inglês III

##### Ementa:

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível intermediário, trabalhadas paralelamente em Inglês III.

##### Bibliografia básica

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

FOLSE, Keith S. Great Writing Foundations. Washington DC: Editora National Geographic, 2019.

GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press,

2012.

QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.

#### Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

*Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English 2nd Edition*. Oxford University Press

## Inglês IV

### Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das quatro habilidades. Estudo de estruturas gramaticais complexas. Desenvolvimento da habilidade interpretativa.

### Bibliografia básica

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. *The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course*. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

GREENBAUN & QUIRK. *A student's grammar of the English language*. London: Longman, 1990.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

### Bibliografia complementar

JONES D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

*Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English*. 2nd Edition. Oxford University Press.

## Inglês V

### Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das quatro habilidades. Estudo de estruturas gramaticais complexas. Desenvolvimento da habilidade analítica.

### Bibliografia básica

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. *The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course*. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

GREENBAUN & QUIRK. *A student's grammar of the English language*. London: Longman, 1990.

HEWINGS, M. *Advanced grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) *Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing academic English*. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman, 1985.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

### Bibliografia complementar

JONES D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

OSHIMA & HOGUE, A. *Writing academic English: a writing and sentence structure workbook for international students*. 3a. Edição, Reading, MA: Addison-Wesley, 1999.

*Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English*. 2nd Edition. Oxford University Press

**Inglês VI****Ementa:**

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das quatro habilidades. Estudo de estruturas sintáticas complexas. Produção escrita: resenha, ensaio e artigos.

**Bibliografia básica**

CELCE-MURCIA, Marianne & Freeman, Diane. The Grammar Book. An ESL/EFL Teacher's Course. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

OSHIMA, A.; HOGUE, A. Writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

QUIRK, R. et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London: Longman, 1985

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

**Bibliografia complementar**

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

OSHIMA & HOGUE, A. Writing academic English: a writing and sentence structure workbook for international students. 3a. Edição, Reading, MA: Addison-Wesley, 1999.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

**Elementos de Sociolinguística em Língua Inglesa****Ementa:**

Estudo da língua inglesa e suas variantes, regionais, locais, de classe, gênero, raça e nação. Tipos de variação e exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues e de fronteira e preconceito linguístico. Caracterização de algumas variedades do



**inglês em diferentes países. Inglês como língua global.**

**Bibliografia básica**

- COOK, Guy. Applied Linguistics. Oxford Introductions to Language Studies. Oxford: Oxford University Press, 2014.**
- ECKERT, P. Linguistic variation as social practice. Oxford: Blackwell, 2001.**
- FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and Social Change. Cambridge: Polity Press, 1992.**
- GEE, J. P. Social Linguistics and Literacies. New York: Routledge, 2008.**
- MUGGLESTONE, Lynda. 'Talking Proper'. The Rise of Accent as Social Symbol. Oxford: Clarendon Press, 1995.**
- MOITA-LOPES, L. P.(org). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.**
- PENNYCOOK, Alastair. Global Englishes and Transcultural Flows. Nova Iorque: Routledge, 2007.**
- \_\_\_\_\_. (2010) Language as a local practice. Nova Iorque: Routledge.**
- TRUDGILL, P. e CHESHIRE, J. (eds.). The Sociolinguistics Reader: Volume 1. Multilingualism and Variation. London: Arnold, 1998.**

**Bibliografia complementar**

- CHAMBERS, J. Sociolinguistic Theory. Oxford: Blackwell, 2003.**
- COULMAS, F. (ed). The Handbook of Sociolinguistics. Oxford: Blackwell, 2003.**
- HOCK, Hans Henrich, e JOSEPH, Brian D. An introduction to historical and comparative linguistics. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1996.**
- LABOV, W. Sociolinguistic Patterns. Oxford: Blackwell, 1972.**
- MILROY, L. e GORDON, M. Sociolinguistics: Method and Interpretation. Oxford: Blackwell, 2003.**
- ROMAINE, Suzanne. Language in society: An introduction to sociolinguistics. Oxford: Oxford University Press, 1994.**
- TRASK, R. L. Language change. London and New York: Routledge, 1994.**
- TRUDGILL, P. The Social Differentiation of English in Norwich. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.**
- LEHMANN, W. e MALKIEL, Y. (eds.), Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968**
- WEINREICH, Uriel. Languages in contact. The Hague: Mouton, 1968.**

## Eixo literário

### Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII

#### Ementa:

Estudo da cultura literária em Old English e Middle English nas ilhas britânicas a partir da chegada dos povos anglo-saxões e a posterior invasão normanda, bem como os diálogos com a literatura em francês e latim do período; o Renascimento, a modernização do inglês e a consolidação da literatura com Geoffrey Chaucer, William Shakespeare e outros autores do teatro Elisabetano; a poesia do século XVII até John Milton.

#### Bibliografia básica

ABRAMS, M.H & GREENBLATT, Stephen. The Norton Anthology of English Literature. 2 volumes – 8th ed. New York & London: Norton & Company Ltd., 2006.

AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004

BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature. Little Brown and Company. 1977.

BORGES, Jorge Luís. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Tradução de Eduardo Brandão. 2ª Tiragem: 2006.

BOYCE, Charles. Dictionary of Shakespeare: the Wordsworth. New York, USA: Wordsworth Editions, 1996

CHENEY, Patrick (ed.). Early Modern Poetry: A Critical Companion. New York: Oxford University Press, 2007.

CORNS, Thomas F. (ed.). The Cambridge Companion to English Poetry: Donne to Marvell Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CORNS, T. A Companion to Milton. NY: Wiley-Blackwell, 2003

DAICHES, David. A Critical History of English Literature. New Delhi: Allied Publishers Private Group, 2002.

FORD, Boris (Editor). The Age of Shakespeare. vol. 2: a guide to English literature. London: Cassel & Company Ltd, 1955.

Greenblatt, Stephen. Como Shakespeare se tornou Shakespeare. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. The Norton Shakespeare: The Essential Plays and the Sonnets. W.W. Norton & Company, 2015.

KENNEDY, X. An Introduction to Fiction and Drama. Little Brown and Company Boston. 1976.

LANGLAND, E. Society in the Novel. Chapel Hill - London. 1984.

LERNER, L. Shakespeare's Tragic. Penguin. (ed.) 1968.

**MAY, Steven W.**, *The Elizabethan courtier poets: the poems and their contexts*. Columbia: University of Missouri press, 1991.

**ONIONS, Charles Talbut**. *A Shakespeare glossary*. New York: Oxford University Press, 1986.

**ROBBINS, Robin (ed)**. *The Poems of John Donne*. Harlow: Longman, 2008.

**ROCHE, Thomas P.** *Petrarch and the English sonnet sequences*. New York: AMS Press, 1989.

**ROSENFELD, Anatol**. *A arte do teatro: aulas de Anatol Rosenfeld*. São Paulo: Publifolha, 2009.

**RUBINSTEIN, Annette T.** *The great tradition in English literature: from Shakespeare to Jane Austen*. New York: The Citadel Press, 1962.

**SPILLER, Michael R. G.** *The Development of the Sonnet: An Introduction*. London: Routledge, 1992.

**SUSSEKIND, Pedro**. *Shakespeare, o gênio original*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

**WELLS, Stanley, (ed)**. *The Cambridge Companion to Shakespeare Studies*. Cambridge: CUP, 1986.

#### **Bibliografia complementar**

**ALEXANDER. L. G.** *Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students*. Essex: Longman, 1963

**BRAUNMULLER, A. R.; HATTAWAY, M (ed.)**. *The Cambridge Companion to English Renaissance Drama*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

**BURGESS, Anthony**. *English Literature. A Survey for Students*. Longman, 2003.

**CAMPBELL, L.** *Shakespeare's Tragic Heroes - Gloucester, Mass - Peter Smith*. 1973.

**ESSUN, M.** *The Theatre of the Absurd*. Penguin. 1980.

**FREITAS, Marcos Roberto**. *The beginnings of English literature: general and structural characteristics*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

**HIGHET, G.** *The Classical Tradition Greek and Roman - Influences on Western Literature*. OUP. Oxford. 1976.

**HOLMAN, C. Hugh, HARMON, William & THRALL, William**. *A Handbook to Literature*. 6th ed. New York: Macmillan, 1992.

**LOEWENSTEIN, David; MUELLER, Jane (ed)**. *The Cambridge History of Early Modern English Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

**SANDERS, Andrew**. *The Short Oxford History of English Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

**SMITH, Emma**. *The Cambridge Introduction to Shakespeare*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

**SPINA, Segismundo**. *A cultura literária medieval: uma introdução*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007

**TRILLING, L.** *The Experience of Literature*. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

**Literatura Inglesa II: do século XVII à era Vitoriana****Ementa:**

Poesia do fim do século XVII e do século XVIII; a ascensão do gênero do romance e desenvolvimento de subgêneros como o romance gótico, o romance doméstico e o romance histórico; o Romantismo na poesia e na prosa; o romance da era vitoriana e suas variedades (policial, terror, entre outros). Estudo das teorias críticas que revisitaram as obras desses séculos, como o feminismo, pós-colonialismo, etc.

**Bibliografia básica**

**ARMSTRONG, Nancy.** How Novels Think. The Limits of Individualism from 1719-1900. NY: Columbia University Press, 2005.

**BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W.** An Introduction to Literature. Little Brown and Company. 1977.

**BONNICI, Thomas.** O pós-colonialismo e a literatura. Estratégias de leitura. Maringá: EDUEM, 2012.

**BROWN, Homer Obed.** Institutions of the English Novel from Defoe to Scott. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.

**BROWNSTEIN, Rachel M.** Becoming a Heroine. Reading About Women in Novels. NY: Columbia University Press, 1994.

**BURGESS, Anthony.** English Literature – A Survey for Students. Essex, England: Longman, 1994.

**DAVIS, Lennard J.** Factual Fictions. The Origins of the English Novel. New York: Cambridge University Press, 1983.

**GILBERT, Sandra M. and GUBAR, Susan.** The Madwoman in the Attic: the Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination USA: Yale University Press, 2000.

**GREEN, M.** The English Novel in the Twentieth Century. Routledge & Kegan Nul. London. 1984.

**HUNTER, J.** Paul Before Novels. The Cultural Contexts of Eighteenth-Century English Fiction. NY: W.W. Norton & Company, 1999.

**KENNEDY, X. I.** Literature: An Introduction to Fiction, Poetry and Drama. Little.Brown and Company. Boston. 1976.

**LANGLAND, E.** Society in the Novel. Chapel Hill - London. 1984.

**MACKAY, Marina.** The Cambridge Introduction to the Novel. UK: Cambridge University Press, 2011

**MCKEON, Michael.** The origins of the English novel. 1600-1740. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2002.

**MORETTI, Franco (org.).** O romance: a cultura do romance. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

**POOLEY, A. FARMER, T.** England in Literature - Scott, Foresman & Company, Illinois. 1953.

**RICHETTI, John (ed.).** The Columbia History of the British Novel. New York: Columbia University Press, 1994.

**RICHETTI, John.** Popular Fiction before Richardson. Narrative Patterns: 1700-1739. USA:

Oxford University Press, 1992.

ROBERT, Marthe. Romance das origens, origens do romance. São Paulo: Cosac Naify, 2007

TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

VASCONCELOS, Sandra Gardini. Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. A formação do romance inglês: ensaios teóricos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, FAPESP, 2007.

#### Bibliografia complementar

GAY, Peter. A experiência burguesa: da rainha Vitória a Freud São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUINSBURG, J. O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GREENBLATT, Stephen (ed). The Norton Antology of English Literature. 10th edition. W. W. Norton & Company, 2018.

JAMES, P. D. Segredos do romance policial: história das histórias de detetive. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

LIMA, Luís Costa. O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUKÁCS, Gyorgy. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica São Paulo: Ed. 34, 2009.

\_\_\_\_\_. O romance histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. SP: Cia das Letras, 2011.

SHOWALTER, Elaine. A Literature Of Their Own: British Women Novelists from Brontë to Lessing. London: Virago, 1997.

WALDER, Dennis (ed). The Realist Novel. London: Routledge / Open UP, 1995.

WARNER, William. Licensing Entertainment: The Elevation of Novel Reading in Britain, 1684-1750. Berkeley, CA: University of California Press, 1998.

WATT, Ian. A Ascensão do Romance. SP: Cia das Letras, 2007

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

#### Literatura inglesa III: século XX e contemporaneidade

##### Ementa:

Estudo da Literatura Inglesa produzida nos séculos XX e XXI. Modernismo. Experimentalismo na Literatura. Fluxo da Consciência. Foco na escrita relacionada às grandes guerras. Literatura Pós-modernista.

##### Bibliografia básica

BELL, Michael. The Context of English Literature 1900-1930. London, Methuen, 1980.

BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (eds.). Modernism, 1890-1930. Harmondsworth,

Penguin Books, 1976.

CHILDS, Peter. *Modernism*. London: Routledge, 2000.

CONNOR, Steven (Ed). *Cambridge Companion to Postmodernism*. Cambridge. Cambridge University Press, 2004.

FAULKNER, Peter (ed.) *A modernist Reader – Modernism in England 1910-1930*. London, Batsford, 1986.

GAY, Peter. *Modernismo: o fascínio da heresia : de Baudelaire a Beckett e mais um pouco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GREENBLATT, Stephen. *The Norton Anthology of English Literature – The Twentieth and Twenty-First Centuries*. New Yprk: W. W. Norton & Company, 2018.

GOLDMAN, Jane. *Modernism, 1910-1945: Image to Apocalypse*. New York: Palgrave, 2004.

HOMANS, Margaret (ed.). *Virginia Woolf: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.

LODGE, David (ed.). *20th Century Literary Criticism. A Reader*. London, Longman Group, 1972

SHEPHERD, Simon. *The Cambridge Introduction to Modern British Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

REYNOLDS, Mary T. (ed.) *James Joyce: A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.

#### Bibliografia complementar

GREEN, M. *The English Novel in the Twentieth Century*. Rout ledge & Kegan Nul. Lotfdon. 1984.

JACKSON, Tony E. *The Subject of Modernism: Narrative Alterations in the Fiction of Eliot, Conrad, Woolf and Joyce*. Michigan, The University Press, 1995.

SCHWARZ, Daniel R. *The Transformation of the English Novel, 1890-1930 – Studies in Hardy, Conrad, Joyce, Lawrence, Forster and Woolf*. Houndmills, MacMillan Press, 1995.

STEVENSON, Randall. *Modernist Fiction: An Introduction*. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.

TINDALL, William York. *Forces in Modern British Literature 1885-1946*. Freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947.

WILLIAMS, Raymond. *Política do modernismo: contra os novos conformistas*. Franca, SP: UNESP, 2011.

#### Literatura norte-americana I: das primeiras manifestações ao século XIX

##### Ementa:

Contextualização histórica da formação dos Estados Unidos, do período colonial ao processo de independência. Surgimento da literatura nacional norte-americana. Romantismo norte-americano. A poesia norte-americana da segunda metade do século XIX. Realismo e Naturalismo norte-americano.

**Bibliografia básica**

**BAYM, Nina (ed.). The Norton Anthology of American Literature. Shorter Edition. New York; London: Norton & Company, 2003.**

**BERCOVITCH, Sacvan (ed). The Cambridge History of American Literature. Vol. I. New York: Cambridge University Press, 1994.**

**HAYES, Kevin J. The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.**

**McMICHAEL, George. Concise Anthology of American Literature. 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1998.**

**SCOFIELD, Martin. The Cambridge Introduction to the American Short Story. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.**

**Bibliografia complementar**

**BLOOM, Harold (ed.). Edgar Allan Poe's 'The Tell-Tale Heart' and Other Stories. New Edition. Bloom's Modern Critical Interpretations. New York: Infobase, 2009.**

**DAVIDSON, Cathy. N. Revolution and the Word. The Rise of the Novel in America. New York; Oxford: Oxford University Press, 1986.**

**ERDOES, Richard; ORTIZ, Alfonso. American Indian Myths and Legends. New York: Pantheon Books, 1984.**

**FISHER, Benjamin Franklin. The Cambridge Introduction to Edgar Allan Poe. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.**

**HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1995.**

**PHILLIPS, Jerry; LADD, Andrew. Romanticism and Transcendentalism (1800-1860). New York: Infobase, 2006.**

**POE, Edgar Allan. Contos de imaginação e mistério. São Paulo: Tordesilhas, 2012. 423 p.**

**WOOD, Gordon S. The Creation of the American Republic, 1776-1787. New York; London: W.W. Norton & Company, 1972.**

**Literaturas norte-americana II: séculos XX e XXI****Ementa:**

**Estudo da Literatura norte-americana produzida no século XX e XXI: Modernismo, a Geração Perdida, os anos 30 e a Grande Depressão, a contracultura e a Geração Beat, o Movimento Negro, o Pós-modernismo.**

**Bibliografia básica**

**BAYM, Nina et al. The Norton Anthology of American Literature. New York & London: Norton & Company, Inc., 1989.**

**BRADLEY, S. et al. The American Tradition in Literature. New York: Randon House, 1985.**

**ESSLIN, Martin. An Anatomy of Drama. London: Abacus, 1978.**

**FERREIRA, Rejane de Souza; LUDWIG, Carlos Roberto. Ensaios de literatura inglesa,**

irlandesa e americana. Narrativa, Cultura e História. North Charleston: Amazon Digital Services, 2015.

GATES, Henry Louis and McKAY, Nellie Y ed. The Norton Anthology of African American Literature. New York: W.W. Norton and Company, 2004.

KALAJIAN, Walter. The Cambridge Companion to American Modernism. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LAUTER, Paul, ed. The Heath Anthology of American Literature. Boston & New York: Houghton Mifflin Co., 1998. 3a ed.

MCMICHAEL, G. ed. Concise Anthology of American Literature. New York: McMillan, 1985.

OCLAIR, R. -and R. ELLMANN. Norton Anthology of Modern Poetry. W. W.'Norton & Company. Inc. New York: 1973.

RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. From Puritanism to postmodernism: a history of American literature. New York: London: Penguin Books, 1992. xxi, 456 p. ISBN 0140144358.

#### Bibliografia complementar

ANDREWS, William L. et al. ed. The Concise Oxford Companion to African American Literature. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Schwarcz, 2009

CACERES, Florival. História da América. São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

GEHLMANN, John; BOWMAN, Mary Rives. Adventures in American literature. New York: Harcourt, Brace & World, 1958.

BUENO, Andre; Goes Fred. O que é geração beat. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984. 100 p. (Coleção primeiros passos ; 130).

HOOVER, Paul (Ed.). Postmodern American poetry: a Norton anthology. New York: W. W. Norton, c1994. xxxix, 701 p. ISBN 0393310906.

HOWARD, Leon; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. A literatura norte-americana. São Paulo, SP: Cultrix, 1964. 235 p. (Roteiro das grandes literaturas).

PERKINS, George B.; PERKINS, Barbara. The American tradition in literature. 12th ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2004. 2 v. ISBN 0070493669.

POOLEY, Robert. ed. The United States in Literature. Chicago: Scott, Foreman & Company, 1963.

SMITH, Susan. American Drama: The Bastard Art (Cambridge Studies in American Theatre and Drama Book 5). Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

STYAN, J. The Dramatic Experience. Cambridge: CUP, 1975.

THE NORTON anthology of modern and contemporary poetry. 3rd ed. New York: W. W. Norton, c2003. 2v.

VAN-SPANCKEREN, Kathryn. ed. Outline of American Literature. Published by the United States department of state, 1994.



**Ementa:**

Estudo de literaturas contemporâneas de expressão inglesa em campo expandido, com ênfase na produção de mulheres, negrxs e LGBTQI+ em contextos nacionais ou transnacionais, produzidas por escritores em seus países de origem ou na condição diaspórica. Estudo do sujeito pós-colonial e pós-moderno e discussão de questões de gênero, raça, nação e memória.

**Bibliografia básica**

**ADICHIE, Chimamanda. "The Dangers of a Single Story." TED. London. July 2009. You Tube. Web. 19 Nov. 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>.**

**AGAMBEN, Giorgio. "What Is the Contemporary?". In: What is an Apparatus? and Other Essays. Redwood City: Stanford University Press, 2009.**

**ANZALDUA, Gloria. Borderlands/ La Frontera. San Francisco: Aunt Lute Books, 1999.**

**ASHCROFT, Bill et. alli. The Empire Writes Back. Terence Hawks (ed.) London & New York: Routledge, 1991.**

**BHABHA, Homi. The Location of Culture. London & New York: Routledge, 2004.**

**BOOKER, M.Keith. The African Novel in English: an Introduction. Portsmouth: Heinemann, 1998.**

**BUTLER, Judith. Gender Trouble. London & New York: Routledge, 1990.**

**BUTLER, Judith & SPIVAK, Gayatri. Who Sings the Nation-State? Language, Politics, Belonging. Oxford: Seagull State, 2007.**

**BRAH, Avtar. Cartographies of Diaspora: Contesting identities. London & New York: Routledge, 1996.**

**DAVIES, Carole Boyce. Black Women Writing and Identity: Migrations of the Subject. London & New York: Routledge, 1994.**

**DAVIS, Angela. Women, Race and Class. New York: Vintage Books, 1983.**

**DIDI-HUBERMAN, George. A sobrevivência dos vagalumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.**

**GATES, Henry Louis and McKAY, Nellie Y ed. The Norton Anthology of African American Literature. New York :W.W. Norton and Company, 2004.**

**GILROY, Paul. The Black Atlantic: Modernity and Double-Consciousness. Cambridge: Harvard University Press, 1993.**

**GINGEL, Susan & ROY, Wendy (eds). Listening Up, Writing Down, Looking Beyond: Interfaces of the Oral, Written, and Visual. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press, 2012.**

**HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.**

**HUTCHEON, Linda. A Poetics of Postmodernism. London & New York: Routledge,1988.**

**KRÖLLER, E.-M. (ed.) The Cambridge Companion to Canadian Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.**

**LORDE, Audre. Sister Outsider: Essays and Speeches. Freedom, CA: Crossing Press, 1984.**

**MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1, 2018.**

**NUNEZ, Elizabeth & SPARROW, Jennifer. Stories from Blue Latitudes: Caribbean Women Writers at Home and Abroad. Emeryville: Seal Press, 2006.**

**SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.**

**SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.**

**ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2014.**

#### **Bibliografia complementar**

**AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: Sovereign Power and Bare Life. Redwood City: Stanford University Press, 1998.**

**---. The Use of Bodies. Redwood City: Stanford University Press, 2016.**

**ANDERSON, Benedict. Imagined Communities. London: Verso, 1983.**

**ASHCROFT, Bill et. alli. The Postcolonial Studies Reader. London & New York: Routledge, 2003.**

**BURGESS, Anthony. English Literature. London: Longman, 1974.**

**FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.**

**---; The Wretched of The Earth.**

**JOSE, N. (ed). The Literature of Australia: An Anthology. New York: W.W.Norton & Company, 2009.**

**HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.**

**MCCLINTOCK, Anne et al. Dangerous liaisons: gender, nation and postcolonial perspectives. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.**

**SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.**

**RUSHDIE, Salman. Imaginary homelands. New York: Granta Books, 1992.**

## Eixo de formação Didático-Pedagógica

### Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

#### Ementa

Fundamentos e aspectos históricos da Educação. Fundamentos e aspectos filosóficos da Educação. História da Educação no Brasil. Filosofia da Educação no Brasil. As relações de gênero e etnia no processo de escolarização no Brasil.

#### Bibliografia básica

#### Bibliografia complementar

### Didática

#### Ementa

A Didática em sua historicidade. As principais correntes da Didática do século XX. Didáticas, escola, ensino, sociedade. Didática no cotidiano escolar: metodologias de ensino, planejamento e processos de avaliação. Práticas pedagógicas de diversidade étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, faixa geracional e medidas sócio educativas.

#### Bibliografia básica

#### Bibliografia complementar

### Psicologia da Educação

#### Ementa

Processos de desenvolvimento psicológico: teorias ambientalistas, interacionistas e sócio-históricas. Processos psicológicos e fracasso escolar: teorias explicativas e a atuação do professor. A queixa escolar e as possibilidades de superação. Psicologia, processos educativos e diversidade.

#### Bibliografia básica

#### Bibliografia complementar

## Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I

### Ementa

Abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Análise contrastiva, Interlíngua. A Análise de erros. Material didático para o ensino de língua estrangeira. Estratégias de ensino para o desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escutar, escrever, falar. A elaboração do plano de ensino e do planejamento anual. Desenvolvimento de atividades para um projeto de estágio de ensino de língua.

### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

SALGADO, Ana Cláudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Desenvolver a Bilinguagem: foco da Educação Bilíngue e do Ensino de Línguas. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, v. 35, n.especial, pp 145-153, jul-dez 2010. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

SILVA, W. M. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras: um caminho em direção à autonomia. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 85, 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

### Bibliografia complementar

MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. SP: Parábola, 2009.

SIQUEIRA, S. O papel do professor na desconstrução do 'mundo de plástico' do livro didático de língua estrangeira. In: BARROS, S. M. E ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.) Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

SSE/SP. Pesquisas do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira: tendências e perspectivas. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47005/1/2ed\\_m4d8\\_ing\\_txt.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47005/1/2ed_m4d8_ing_txt.pdf)

LIGHTBOWN, Patsy, M. & SPADA, Nina. How Languages are Learned. Oxford: OUP, 2000.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. SP: Parábola, 2014.

TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MATOS, Francisco Gomes de. Criatividade no ensino de inglês: a resourcebook. São Paulo: Disal, 2004.

LAROCQUE, Paula. Championship writing: 50 ways to improve your writing. Portland: Marion Street Press, 2000.

DIAS, Reinildes, CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.) O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

## Metodologia de Ensino de Literaturas Estrangeiras

### Ementa

Desenvolvimento de atividades para um projeto de estágio de ensino de língua.

### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

**BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

**FARREL, Thomas S C.** Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas. SP: SBS, 2003.

**GOLT, Cristina.** Ensino da compreensão oral em aula de idiomas. SP: SBS, 2003

**MACDONALD, Margaret Read.** Five minute tales: More stories to read and tell when time is short. Atlanta: August House Publishers, 2007.

**REIS, Carlos.** O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

**DIAS, Reinildes, CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs.)** O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

#### Bibliografia complementar

**LIGHTBOWN, Patsy, M. & SPADA, Nina.** How Languages are Learned. Oxford: OUP, 2000.

**OLIVEIRA, Luciano Amaral.** Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. SP: Parábola, 2014.

**CRANE, Milton.** 50 great short stories. New York: Bantam Classic, 2005

**DICKENS, Charles.** Great expectations. New York: Oxford University Press, 2010.

**THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G.** An Outline of English Literature. London: Longman, 1998.

**SELBACH, Simone.** Língua Estrangeira e Didática. Petrópolis: Vozes, 2012.

**TOMLISON, Brian; MA SUHARA, A.** A elaboração de materiais para curso de idiomas. São Paulo: Disal, 2005.

### Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras

#### Ementa

Concepções de linguagem e ensino de língua. Teorias de aquisição de segunda língua. Multiculturalidade, Interculturalidade, Transculturalidade e ensino de língua e literatura estrangeiras. Introdução à Pesquisa na sala de aula. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Letramentos.

#### Bibliografia básica

**ABRAHÃO, M. H. V. (Org).** Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas, SP: Pontes, 2004.

**ALMEIDA FILHO, J. C. P.** Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 2a ed. Campinas: Pontes, 2002.

**BARCELOS, A. M. F. (2004)** Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Revista Linguagem & Ensino. Vol. 7 No. 1 (p. 123-156).

**LEFFA, V.J. (Org.).** Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.

**LEFFA, Vilson J. (Org.)** Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Pesquisa%20em%20LA%20-%20completo.pdf>

**PAIVA, V. L. M. O.** Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.

**SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (orgs).** Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

#### Bibliografia complementar

**MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M.** Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V. 10 (1). Belo Horizonte: Editora da FALE, 2010.

**CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Org.).** O desejo da teoria e a contigência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua

estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

OLIVEIRA, L.A. Métodos de ensino de inglês. São Paulo: Parábola, 2014.

CELANI, M. A. A. Ensino de Línguas Estrangeiras – ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. (Org.). O professor de línguas estrangeiras - construindo a profissão. Pelotas, RS: EDUCAT, 2001, p. 21-40.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SILVA, G. A. A Era Pós-Método: novas concepções no ensino de línguas – o professor como um intelectual. In: Linguagem e Cidadania. Santa Maria, RS, v. 12, p.p.15, 2004.

Disponível em: [http://www.ufsm.br/02\\_04/Gisvaldo.htm](http://www.ufsm.br/02_04/Gisvaldo.htm).

## Direito Educacional

### Ementa

Noções de Direito e Direito Educacional. O direito à educação como direito fundamental. A Educação na Constituição de 1988. Liberdade de expressão, liberdade acadêmica e autonomia universitária. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Escolarização de crianças e adolescentes em atendimento socioeducativo.

### Bibliografia básica

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>

BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

### Bibliografia complementar

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>

SEABRA, Raíssa Costa Faria de Farias; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Adolescentes em Atendimento Socioeducativo e Escolarização: Desafios Apontados por Orientadores Educacionais. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 21, n. 3, p. 639-647, Dec. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572017000300639&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300639&lng=en&nrm=isso)>

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. 3. ed São Paulo: Loyola, 2007.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.

MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

**Ementa**

Noções básicas de Políticas Públicas. Competências dos entes federados sobre Educação previstas na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. A educação no Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação ambiental e educação em direitos humanos como temas transversais.

**Bibliografia básica**

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>  
 BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)>  
 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>  
 BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>

**Bibliografia complementar**

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>  
 ARNALDO, Maria Aparecida; SANTANA, Luiz Carlos. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, set. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000300599&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000300599&lng=pt&nrm=iso)>.  
 BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.  
 MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018  
 COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed São Paulo: Saraiva, 2019.  
 DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (org.). Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

**Estágio Supervisionado em Letras****Ementa**

Análise de documentos oficiais e de legislação atinente à Educação Básica, Profissional e suas modalidades. Gêneros do discurso no fazer docente. Análise de planejamentos, de planos de aula, de projetos de ensino com foco em temas transversais e de projetos de intervenção.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.  
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.  
 SEE/MG. Currículo Referência Minas Gerais. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerai%20vFinal.pdf>  
 Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>  
 BRASIL. Lei no 9.394, promulgada em 20/12/1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da

**Educação Nacional.**

Pareceres do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica - Disponíveis em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12984&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12984&Itemid=866)  
 Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais - Disponíveis em: [http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=143](http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=143) VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. Raído, Dourados, MS, v.8, n.15, jan/jun.2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/3146/1752>

**Bibliografia Complementar**

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 110 p. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 244 p. FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 139 p. MELO, Livia Chaves de.; GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (1): 95-119, Jan./Jun. 2013. SILVA, Wagner Rodrigues; MELO, Livia Chaves de. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 131-149, Jan./Jun. 2008.  
 Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

**Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I****Ementa**

Práticas de docência em diferentes campos de estágio. Práticas formativas em diferentes campos de estágio. Execução de projeto de ensino na área de língua inglesa. Elaboração de material didático. Elaboração e execução de projeto de ensino na área de língua inglesa com o uso de tecnologias.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.  
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.  
 VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.  
 ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.  
 CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.) Teaching English as a Second or Foreign Language. 3ed. USA: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.  
 DÖRNYEI, Zoltán. Motivational Strategies in the Language Classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.  
 MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012.

**Bibliografia Complementar**

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; Salomão, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.  
 OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005  
 LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas



com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

### Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

#### Ementa

Práticas de docência em diferentes campos de estágio. Execução de projeto de ensino na área de literatura estrangeira. Elaboração de material didático. Elaboração e execução de projeto de ensino na área de literatura estrangeira com o uso de tecnologias.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.) Teaching English as a Second or Foreign Language. 3ed. USA: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.

DÖRNYEI, Zoltán. Motivational Strategies in the Language Classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012.

#### Bibliografia Complementar

SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; Salomão, Ana Cristina Biondo. (Orgs.) A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4. ed. Porto Alegre: La Salle, 2000.

## Eixo de formação complementar

### Direito autoral

#### Ementa:

Fundamentos do Direito Autoral. Autoria e titularidade. Obras protegidas e não protegidas. As modalidades de transmissão do Direito Autoral. Prazo de Proteção – Domínio Público. A gestão coletiva do Direito do Autor.

#### Bibliografia básica:

Direitos autorais: lei nº 9.610/1998 e normas correlatas. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

COSTA NETTO, José Carlos Costa Netto. Direito Autoral no Brasil. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

#### Bibliografia complementar

COSTA NETTO, José Carlos. Estudos e pareceres de direito autoral. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PARANAGUÁ, Pedro. Direitos autorais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

LEMOS, Ronaldo; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; BRANCO, Sérgio (et.al). Direitos autorais em reforma. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, Centro de Tecnologia e Sociedade, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br>>

BRASIL. LEI Nº 12.853, DE 14 DE AGOSTO DE 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98,99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências.

### Direito autoral e regulamentação internacional

#### Ementa:

Noções de Direito Internacional Público e Privado. Princípios internacionais de direito autoral e domínio público. A importância dos tratados internacionais no desenvolvimento do direito da propriedade intelectual, com relevância para a Convenção da União de Paris (CUP), a Convenção de Berna, a Convenção Universal de Direitos Autorais.

**Bibliografia básica**

IIPA. 2015 Special 301 Report on Copyright Protection and Enforcement. Disponível em: <http://www.iipa.com/special301.html>.

IIPA. International Intellectual Property Alliance (IIPA) – representing the U. S. Copyright-Based Industries for 30 Years. Disponível em: <http://www.iipa.com/aboutiipa.html>

Mazzuoli, Valério de Oliveira. Curso de Direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

**Bibliografia complementar**

Legislação de Direito Internacional. Público e Privado - Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Saraiva: 2018.

COSTA NETTO, José Carlos Costa Netto. Direito Autoral no Brasil. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PARANAGUÁ, Pedro. Direitos autorais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

LEMOS, Ronaldo; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; BRANCO, Sérgio (et.al). Direitos autorais em reforma. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas, Centro de Tecnologia e Sociedade, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br>

**Teoria e história da tradução****Ementa:**

Estudo crítico da história e das teorias da tradução em seus eventos e aspectos mais relevantes. Leitura e discussão de textos teóricos.

**Bibliografia básica**

ARROJO, Rosemary. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BAKER, Mona e MALMKJAER, Kirsten (eds.). Encyclopedia of Translation Studies. London & New York: Routledge, 2001.

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CAMPOS, Geir. O que é tradução. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia complementar**

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

BATALHA, Maria Cristina. Tradução. Petropolis: Vozes, 2007.

BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

- BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro*. Tradução de Maria Emilia Pereira Chanut. Bauru: Edusc, 2002.
- BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- BERNARDO, Gustavo (org.). *As margens da tradução*. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.
- HEIDERMAN, Werner (org.). *Antologia bilingüe, Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 1 – Alemão/Português*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir*. Madrid, Edelsa, 1999.
- LARBAUD, Valery. *Sob a invocação de São Jerônimo: ensaios sobre a arte e técnicas de tradução*. Tradução: Joana Angelica D'Avila Melo; tradução do grego e do latim: João Angelo Oliva. São Paulo: Mandarin, 2001.
- MILTON, John. *O clube do livro e a tradução*. Bauru: Edusc, 2002.
- OTTONI, Paulo. *Tradução: a prática da diferença*. 2ª. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2005.
- OTTONI, Paulo. *Tradução Manifesta: Double Bind & Acontecimento*. Campinas: Unicamp, 2005.
- PAES, José Paulo, *Tradução: A ponte necessária: Aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.
- PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SOBRAL, Adail Ubirajara. *Dizer o mesmo a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: BS, 2008.
- SOUZA, Ana Helena. *Tradução como um outro original*. Rio: Sete Letras, 2006.
- STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.
- VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Trad. Laureano Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002.
- WILKS, Yorich. *Machine Translation: Its Scope and Limits*. Berlin: Springer, 2008.
- WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

### Revisão e Editoração de textos

#### Ementa:

A História, perfil e o papel do revisor de textos. O mercado editorial e seu fluxo de funções. Etapas da preparação de originais. Projeto Editorial. Design, tipografia e cores. Sinais gráficos para revisão de textos e translineação. A importância da variação linguística para o trabalho do revisor.

#### Bibliografia básica

- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: Tradição gramatical, mídia & exclusão*

social. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

COELHO, Sueli Maria; ANTUNES, Leandra Batista. Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta*, Belo Horizonte, v.14, n 26, p. 205-224, 2010.

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 2007.

FEDATTO, C. P. ; COELHO, B. G. P. A prática de revisão de textos entre inadequação e inovação: uma discussão sobre variação, mudança e política linguística. *Scripta*, v. 20, n.38, p. 337-357, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PINTO, Ildete Oliveira. O livro: manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

#### Bibliografia complementar

AMARAL, Francisco; GIMENO, Daniel. Evolución, tendencias y modelos en el diseño de webs de noticias. Barcelona: Editorial Sol 90, 2010.

ROCHA, Harrison da. Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade. Brasília, 2012.

VAN LEEUWEN, T. Towards a semiotics of typography. *Information Design Journal*, vol. 14, n. 2, 2006.

VAN LEEUWEN, T. *The Language of Colour*. New York: Routledge, 2011.

YAMAZAKI, C. Editor de texto: quem é e o que faz. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2007.

#### Escrita acadêmica

##### Ementa

A escrita acadêmica: características formais e estruturais, estilo e finalidade. Autoria, citação, paráfrase e plágio. Contexto de produção, circulação e distribuição dos textos acadêmicos. Os gêneros acadêmicos fichamento, resumo, resenha e artigo. Regras e orientações para formatação de texto acadêmico segundo as normas da ABNT.

##### Bibliografia básica

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

##### Bibliografia complementar

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de São Paulo: Parábola, 2010.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. (Org.). *Fichas de leitura: introdução à prática do fichamento*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

#### Trabalho de Conclusão de Curso

##### **Ementa:**

**Desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa: análise, interpretação e discussão dos resultados, com subsequente defesa do trabalho monográfico.**

##### **Bibliografia básica**

**Variável de acordo com o projeto de pesquisa/TCC a ser desenvolvido.**

##### **Bibliografia complementar**

**Variável de acordo com o projeto de pesquisa/TCC a ser desenvolvido.**

#### Seminários de pesquisa I

##### **Ementa:**

**Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.**

##### **Bibliografia básica**

**Bibliografia variável**

##### **Bibliografia complementar**

**Bibliografia variável**

#### Seminários de pesquisa II

##### **Ementa:**

**Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.**

##### **Bibliografia básica**

**Bibliografia variável**

##### **Bibliografia complementar**

**Bibliografia variável**

#### Eletivas<sup>7</sup>

##### **Ementa:**

<sup>7</sup> Pela própria dinâmica da oferta de eletivas, poderão ser criadas novas a cada semestre. Assim, as disciplinas eletivas e respectivas ementas estão disponíveis na página do Curso <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>

<b>Disciplinas de programa variável</b>
<b>Bibliografia básica</b> <b>Bibliografia variável.</b>
<b>Bibliografia complementar</b> <b>Bibliografia variável.</b>

### 3.5 COMPONENTES CURRICULARES

#### 3.5.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A flexibilização curricular é caracterizada também por ações que possibilitam formação complementar interdisciplinar particular ao aluno, incentivando a interação entre as disciplinas e respeitando o pluriculturalismo. Na UNIFAL-MG, foi institucionalmente introduzida por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, que fixou normas para implantação do processo de flexibilização dos *currícula* de graduação, por meio de atividades curriculares complementares, denominadas: Atividades Complementares.

São Atividades Complementares aquelas que proporcionam ao aluno oportunidades de desenvolvimento por meio da participação em eventos de natureza curricular diversa, porém integrada em ações que o auxiliam no seu crescimento pessoal e profissional. Sua inserção para a integralização de créditos objetiva o crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade, possibilitando ao aluno integrar ao seu *curriculum* experiências que contribuam para uma formação sólida.

As Atividades Complementares do LILLI são normatizadas por regulamentação específica.

São subdivididas em atividades de pesquisa, de ensino, de extensão e em atividades de formação profissional.

Constituem-se exemplos de atividades de pesquisa objetivando a formação do pesquisador e do professor pesquisador da própria prática:

1. Participação em reuniões/encontros de grupos de pesquisa;
2. Participação em grupos para o aprofundamento teórico;
3. Realização ou participação em projetos de pesquisa - iniciação científica - sob a orientação de docentes do LILLI;



4. Participação em atividades de coleta de dados e constituição de banco de dados para pesquisa;
5. Publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;
6. Participação como ouvinte ou monitor na organização de eventos científicos;
7. Publicação de resumos, artigos em anais de eventos e periódicos, bem como de resenhas e relatos de experiências;
8. Participação (assistência) em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, provas didática e defesa de projeto em concursos e processos seletivos;
9. Apresentação de trabalhos (pôster e comunicações) em eventos científicos;
10. Participação como aluno (regular ou especial) em disciplinas de outros cursos de Graduação ou de Pós-Graduação.

Constituem-se exemplos de atividades de extensão e de formação profissional objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Visita técnica a museus, exposições artísticas e eventos assemelhados;
2. Participação em seminários, palestras, mesas-redonda e eventos assemelhados;
3. Participação e/ou organização de eventos culturais;
4. Participação em oficinas e reuniões pedagógicas na área de ensino de língua, cultura e literatura;
5. Participação em cursos e oficinas sobre tecnologias;
6. Participação em grupos de teatro, coral e organizações culturais;
7. Participação em projetos de leitura literária;
8. Participação em atividades de revisão, editoria e tradução em revistas e editoras acadêmicas;
9. Realização de monitoria em componentes curriculares constantes da organização curricular;

10. Organização de grupos de debates, de conversação ou de difusão cultural;
11. Organização de empresas júnior que ofereçam serviços relacionadas ao uso de línguas estrangeiras;
12. Participação em cursos de aprofundamento de conteúdos de componentes curriculares e em cursos de idiomas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
13. Realização de exames de proficiência em diferentes idiomas com a comprovação de nível b1 ou superior;
14. Cumprimento de créditos em oficinas de prática pedagógica e de prática profissional;
15. Realização de trabalho voluntário na educação básica (Res. Nº 2, de 11/09/2018);
16. Participação, como cursista, de cursos de idiomas e cursos de formação pedagógica e cultural;
17. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.

Constituem-se exemplos de atividades de ensino objetivando a formação de um profissional na área de Letras/professor para o ensino de língua e literatura:

1. Planejamento e execução de cursos de línguas e de literatura;
2. Planejamento e execução de cursos, oficinas, painéis, saraus, rodas de conversas;
3. Realização de Estágio Profissional (não obrigatório) na UNIFAL-MG ou em outras instituições;
4. Participação, como membro, de órgãos colegiados, diretórios/centros acadêmicos, movimentos estudantis e assemelhados;
5. Participação, como professor em formação inicial, de cursos de línguas e literatura e de cursos e oficinas em programas e projetos institucionais de Letras;
6. Produção de material didático;

7. Produção e manutenção de mídias sociais articuladas com programas e projetos institucionais e disciplinas dos Cursos de Letras;
8. Organização de livros impressos e digitais de cunho literário, pedagógico, etc.
9. Organização e publicação de cartilhas e informativos;
10. Produção de conteúdo com o uso de ferramentas digitais;
11. Planejamento, organização e oferta de cursos em ambientes digitais ou presenciais na área de Letras;
12. Planejamento, organização e realização de eventos científicos, acadêmicos e culturais.
13. Participação em cursos com foco na formação docente ou com foco em outros campos de atuação do profissional de Letras.

Disciplinas optativas poderão ser computadas nas atividades de pesquisa e nas atividades de formação profissional. Para tanto, a comissão responsável pelas Atividades Complementares levará em conta a ementa e/ou o programa de ensino da disciplina, observando regulamentação específica.

Além dessas atividades, o Departamento de Letras e/ou o LILLI e/ou Grupos de Pesquisa e/ou programas, como PET, Pibid e Residência Pedagógica e programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG, poderão organizar atividades como:

1. Aulas inaugurais;
2. Ciclo de estudos ou palestras;
3. Lançamento de livros/conversas/leitura com o autor;
4. Oficinas e cursos de extensão;
5. Cinevídeo;
6. Conversas com profissionais da área de Letras;
7. Conferências e palestras com pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação;
8. Rodas de conversa;
9. Projetos culturais e/ou relacionados à diversidade, a direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, prevenção a drogas,

prevenção ao suicídio, estudo da história e cultura de indígenas, afro-brasileira e africana.

Busca-se, com as atividades complementares, incentivar a participação do aluno em atividades extraclases e em atividades que estejam relacionados à área de pesquisa e/ou ao campo de atuação profissional, sem, contudo, deixar de incentivar que o aluno tenha contato com outras áreas e campos por considerar que uma formação mais ampla contribui para uma formação humanista e ética por considerar outros espaços de aprendizagem e diferentes sujeitos.

A computação da carga horária mínima e máxima para cada tipo e eixo de atividade se dará, em consonância com regulamento específico, bem como os prazos e procedimentos para a integralização de créditos em atividades complementares.

Objetivando uma maior integração de acadêmicos em atividades organizadas pelos Cursos de Letras, a participação do acadêmico nessas atividades será amplamente incentivada por todos os docentes.

---

### 3.5.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A dinâmica curricular do LILLI se alinha aos objetivos e perfil definidos neste projeto. Buscando garantir uma maior flexibilização do currículo, 340h<sup>8</sup> de prática como componente curricular passam a ser organizadas sob a forma de Oficinas de Prática Pedagógica as quais seguem os mesmos princípios das eletivas. Assim, a cada semestre, oferece-se um conjunto de OPP, que são ministradas ou de forma presencial ou semipresencial ou ainda a distância. A possibilidade de escolha se

---

<sup>8</sup> 60h de prática como componente curricular estão vinculadas às disciplinas de Didática e Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação que, somadas às 340h de OPP, totalizam as 400h.

inicia a partir do segundo período, visto que o conjunto de disciplinas do primeiro período é gerado automaticamente no momento em que se faz a matrícula do acadêmico.

Três princípios regem a proposição das OPP:

- 1) propiciar a reflexão sobre aspectos formativos e práticas de docência desde o segundo período<sup>9</sup> do curso;
- 2) promover a interação entre alunos de Letras e de outros cursos de formação docente inicial e com profissionais da Educação Básica e
- 3) oferecer um conjunto maior de OPP a fim de que o professor em formação faça suas escolhas e defina, ele mesmo, um percurso formativo de acordo com suas vivências, saberes, anseios e necessidades.

As OPP não se confundem com as atividades de Estágio Supervisionado ou com as Atividades Complementares, mas, mantidas as especificidades de cada uma, podem e devem se articular transversalmente e ao longo de todo o percurso formativo.

---

### 3.5.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O objetivo central do Trabalho de Conclusão de curso do LILLI é desenvolver um espaço no qual o discente possa demonstrar, por meio de um trabalho específico, seu conhecimento relacionado à área de formação e sua habilidade de estabelecer diálogos com diferentes correntes teóricas ou técnicas de trabalho no campo das Letras.

O Trabalho de Conclusão de Curso de LILLI é obrigatório. Considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão, o acadêmico poderá desenvolver um trabalho que contemple uma (ou mais) das dimensões que compõem esse tripé:

---

<sup>9</sup> No primeiro período, a prática está vinculada à disciplina Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação.

a) pesquisa: acadêmico que tenha interesse em desenvolver competências e habilidades de pesquisador e de professor-pesquisador da própria prática e objetivem um diálogo com a pós-graduação ou o seu ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* poderá fazer: pesquisa com a consequente produção de gêneros textuais acadêmicos.

b) ensino: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades de professor em formação e professor-pesquisador da própria prática poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de seu percurso formativo para apresentação pública, a elaboração e apresentação de relatórios de estágio supervisionado, a produção de material didático, dentre outros e

c) extensão: acadêmico que tenha o interesse em desenvolver competências e habilidades que possibilitem a aproximação com diferentes segmentos da sociedade e busque contribuir para o desenvolvimento de pessoas, tecnologias sociais e para um maior Impacto Social da universidade na região poderá fazer: a sistematização e o registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento de sua participação em programas e projetos de extensão ou programas institucionais (Monitoria, Mobilidade Acadêmica, Apoio ao aluno, PET, Pibid, Residência Pedagógica, etc.) para apresentação pública.

Poderá, ainda, conforme regulamento específico, realizar trabalhos como: organização e editoração de livros, de documentários, de tutoriais que contribuam para a formação de alunos da Educação Básica ou de Cursos da UNIFAL-MG, criação de aplicativos e Objetos Educacionais (recursos educacionais em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto))

Em relação ao TCC, propõe-se como percurso ideal, para os acadêmicos com foco na pesquisa, cursar a disciplina de Iniciação à Pesquisa, as duas disciplinas de Seminários de Pesquisa e, por fim, a disciplina de TCC com a consequente apresentação pública do trabalho desenvolvido.

Ainda que o acadêmico não tenha interesse na dimensão pesquisa, o percurso indicado deverá ser seguido porque não há produção do conhecimento sem a construção do conhecimento. O conhecimento teórico na área de pesquisa

(investigação, coleta de dados, ética na pesquisa, fundamentação teórica, etc) é de suma importância para a formação do profissional da área de Letras, pois incentiva a busca de respostas e a proposição de novas perguntas diante de (novos) problemas de pesquisa e/ou de situações-problemas na educação.

O TCC deverá ser apresentado perante uma banca de três professores (orientador e presidente da banca e mais dois professores convidados como membros da banca). O TCC poderá ser aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado pela banca, conforme regulamentação específica.

O trabalho a ser desenvolvido deverá estar associado às disciplinas cursadas pelo discente e às linhas de pesquisa dos docentes que atuam no LILLI. O trabalho poderá receber a indicação para submissão em periódicos especializados.

Para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, além de uma comissão própria para esse fim, conta-se com uma normativa específica.

---

#### 3.5.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado está disciplinado, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. A exigência é ratificada e regulamentada pela Res. 02/2015, em seu Art. 13, parágrafo 1º, que define que, nos cursos de licenciatura, deverão ser cumpridas:

- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

Nesse mesmo artigo e no parágrafo 6º, define ainda que

[o] estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Na Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, encontram-se a definição e os objetivos do estágio:

Art. 92. O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, componente do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional.

Art. 93. As atividades de estágio são de competência discente e terão como finalidade o aprimoramento e a preparação profissional.

Art. 94. São objetivos do estágio:

I - oportunizar, ao discente, o contato mais direto e sistemático com a realidade profissional;

II - capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;

III - possibilitar, ao estagiário, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;

IV - proporcionar, ao estagiário, o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;

V - viabilizar a participação do discente em experiências em situações concretas relacionadas com a área de conhecimento do curso;

VI - possibilitar, ao estagiário, a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas), a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;

VII - levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, na disseminação do conhecimento produzido.

Até períodos recentes, o estágio era visto como uma tarefa a ser cumprida sem que se houvesse um olhar investigativo e aplicado sobre ele, sobretudo por parte dos estagiários, muitas vezes, mais apegados às horas a serem cumpridas do



que efetivamente interessados nos espaços de construção e trocas de saberes e de formação que o estágio oferece.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 55-56), no campo de estágio,

[o] conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, [...] a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar.

Os processos, saberes e as experiências construídas ao longo do curso contribuem para que o professor em formação inicial se perceba como agente da própria formação e da transformação de espaços institucionalizados e institucionalizantes. Pode fomentar a elaboração de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa ou ainda a indicação de conteúdos e disciplinas necessárias à sua formação.

O estágio supervisionado no LILLI tem como objetivos:

- ✓ Fomentar a interação entre professor formador de professor, professor em formação inicial e professor em formação continuada;
- ✓ Criar espaços para a reflexão e aplicação de conhecimentos teóricos em espaços como: escolas da Educação Básica, programas de apoio pedagógico a estudantes, instituições públicas ou sem fins lucrativos (presídios, Apac, asilos, etc.), assessorias de comunicação, programas de apoio a imigrantes estrangeiros ou à recepção e acompanhamento de estudantes estrangeiros da UNIFAL-MG, dentre outros.
- ✓ Fomentar a produção de material didático, a pesquisa de materiais em fontes confiáveis, a troca de experiências entre estagiários, a articulação com programas institucionais (Pibid, Residência Pedagógica, PET, Laboratório Interdisciplinar de Formação de

Educadores) e programas e projetos de Extensão coordenados por professores de Letras, dentre outros.

- ✓ contato do discente com outros espaços, práticas em línguas estrangeiras e com profissionais em diferentes áreas (assessoria linguística, revisão e edição de textos, serviços de tradução, dentre outras), em que se possibilitem experiências relacionadas à área de Letras.

Os procedimentos para realização do estágio obrigatório seguem regulamentação específica.

#### 3.5.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório está regulamentado por meio da Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, sendo definido como atividade opcional.

Apesar de não ser obrigatório, este tipo de estágio recebe incentivo e apoio dos docentes, uma vez que possibilita novas vivências em espaços profissionais nos quais o acadêmico de Letras possa atuar.

A exemplo do estágio obrigatório, os procedimentos para a sua realização obedecem à regulamentação específica.

## IV – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

### 4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 4.1.1 METODOLOGIA DE ENSINO

Pedagógica e metodologicamente, para o alcance dos objetivos deste PPC e perfil de egresso, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa, de forma interdisciplinar, procurando destacar os pontos conexos entre disciplinas, teorias e práticas a fim de contribuir para que o aluno busque gerir e construir o próprio conhecimento.

Para tanto, os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos pelo corpo docente são também articulados com as disciplinas.

Não se propõe a simples apresentação e memorização de conteúdos, mas uma abordagem teórico-metodológica que parta da contextualização e da relação entre teoria e prática, considerando, ainda, possíveis problemas de pesquisa e a atualização de conteúdos com base em pesquisas recentes.

A concretização da dinâmica curricular, sempre que possível, com o uso de tecnologias, ocorre por meio das seguintes atividades:

- aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas, com atividades individuais ou em grupo, para iniciação ou aprofundamento de um conteúdo, com o uso ou não de tecnologias;

- práticas em laboratórios ou espaços de convivência ou em sala de aula com a aplicação da teoria e com a realização de atividades práticas, as quais podem ou não incluir o uso de tecnologias, bem como simulações e oficinas;
- atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas a partir da orientação do professor com a indicação de atividades/tarefas a serem realizadas, dentro ou fora da sala, ou em espaços fora da universidade ou em ambientes digitais ou com o uso de aplicativos/software, objetivando a fixação de um conteúdo ou o contato/aprofundamento de um conteúdo/teoria.
- visitas técnicas a outras instituições de ensino, museus, exposições/ mostras de arte, teatros, cinemas, dentre outros espaços, objetivando uma vivência concreta de aprendizagem e ampliação da formação profissional;
- pesquisas dos mais variados tipos (bibliográfica, de campo, exploratória, etc) sob a orientação do professor;
- trabalhos práticos para a formação de pesquisador, tais como a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados e organização de dados;
- seminários, painéis, workshops, debates, por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- projetos de ensino e de extensão por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades e poder contribuir (ao mesmo tempo em que aprende) com o aprendizado do outro, sendo este outro o colega de turma ou pessoas da comunidade e
- participação em eventos culturais e científicos, objetivando a posterior discussão dos temas, bem como a produção de variados gêneros do discurso, tais como: relatório, resumo, comentário crítico, dentre outros.

Ainda contribuem para a construção do conhecimento e para o ensino-aprendizagem do aluno, a participação em programas de monitoria, em cursos, oficinas, em disciplinas de outros cursos, em feiras de profissão.

Tanto o estágio quanto a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, independente da dimensão escolhida pelo acadêmico, configuram-se como momentos nos quais o aluno conta com, pelo menos, um professor que oferece atendimento individualizado com base nas necessidades do aluno. O aluno é incentivado a escolher para orientação um professor que esteja desenvolvendo projeto/atividade/ação de ensino, de extensão ou ainda projetos de pesquisa ou que tenha uma linha de pesquisa que seja do interesse do aluno.

Um dos objetivos da ampla oferta de OPP e de eletivas, além da orientação de estágios obrigatórios e não obrigatórios e de serviço voluntário, é possibilitar que o acadêmico tenha contato com variados temas e campos de atuação e possa definir o percurso que fará para a construção de seu TCC.

Além do estágio obrigatório, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios e prestar serviço voluntário em escolas públicas, em especial, como forma de ampliar seu conhecimento e conhecer diferentes áreas de atuação. Também no estágio não obrigatório, o aluno conta a orientação de um professor do curso de Letras – Inglês e Literaturas da Língua Inglesa.

---

#### 4.1.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do aluno é norteada pelos objetivos propostos em cada programa de ensino, programas e projetos de extensão, de pesquisa e de ensino, os quais se articulam, organicamente, com os objetivos do curso e perfil de egresso.

Vista como processo, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa se distancia da avaliação que objetiva apenas averiguar se o aluno está ou não apto a prosseguir em seus estudos/ a concluir uma disciplina. Partindo da premissa de que a avaliação pode se constituir um instrumento orientador para os processos de ensino-aprendizagem, diferentes atividades são propostas para a concretização da dinâmica curricular.

De modo semelhante, propõe-se que o professor, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, conteúdo ou atividade proposta, defina diferentes instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Desse modo, a autoavaliação, o registro e observação de atividades, provas escritas (individuais ou não), provas orais, debates, seminários, produção de gêneros do discurso acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, relatórios, etc) ou digitais (blog, tumblr, grupos de discussão no *whatsApp*, etc), produção de material, elaboração e aplicação de projetos de ensino e de extensão, dentre outros, são instrumentos/atividades possíveis para o docente avaliar o aprendizado do aluno.

A verificação do rendimento do aluno se dará em consonância com o que preconiza o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

Os índices de aprovação ou retenção em cada disciplina serão considerados na organização e oferta de disciplinas eletivas ou optativas, na proposição de projetos de ensino e extensão que visem ao estudo/exploração/aplicação de um determinado conteúdo ou ainda na indicação da necessidade de o aluno participar de cursos/programas de apoio ao aprendizado, tais como: monitoria, acompanhamento pedagógico e cursos de línguas, por exemplo.

## 4.2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso se utilizará de diferentes mecanismos de avaliação para observar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Os resultados obtidos nas avaliações indicadas na sequência podem subsidiar ações, como:

- aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico.
- reformas prediais;
- aquisição de material didático, de softwares, atualização de computadores/notebooks;

- contratação de docentes, tutores e técnicos-administrativos em educação para o curso;
- criação de programas ou de cursos/oficinas para o estudante;
- oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento para os docentes e
- revisão dos processos de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação.

#### 4.2.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto pedagógico do LILLI é realizada pelo NDE em diferentes momentos a partir dos dados obtidos:

1. na autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. no desempenho dos discentes: Enade, retenção, promoção, evasão e acompanhamento dos egressos;
3. no desempenho docente, relativamente à avaliação dos discentes ao final de cada semestre, na realização de atividades pelo docente nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão e administração (publicações, orientações de pesquisa, de TCC, participação em eventos, socialização de pesquisas e projetos de ensino e extensão, membro de comissão, dentre outros.)
4. na infraestrutura existente: avaliação das condições para a oferta do curso e da universidade, considerando as quatro dimensões citadas no item 3;
5. no acompanhamento e na gestão do curso: pela coordenação, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), pelo acompanhamento do perfil dos egressos e perfil de ingresso, pela atualização de disciplinas, ementas e bibliografias e pela atualização do projeto pedagógico;

6. na legislação em vigor: estudo e análise da legislação para, se necessário, propor a alteração do projeto de curso;
7. no interior de disciplinas que tratem da elaboração e proposição de um projeto pedagógico.

---

#### 4.2.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

A avaliação interna do Curso ocorre pela análise dos resultados disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo desempenho dos acadêmicos a cada semestre, considerando, ainda as taxas de evasão e retenção e pelo desempenho do aluno no Enade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e ao colegiado do curso, são os responsáveis pela avaliação interna do curso. Os resultados obtidos são discutidos em reunião com docentes, primeiramente. Sempre que possível, também são discutidos com os discentes.

Os dados obtidos subsidiam os trabalhos do NDE que poderá sugerir alterações em ementas, a inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou conteúdo ou mesmo a reformulação do projeto pedagógico do curso.

---

#### 4.2.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO – SINAES

A avaliação externa é feita pelo Sistema Nacional de educação Superior (Sinaes) que avalia as instituições, cursos e o desempenho dos alunos.

De acordo com o Inep, esse sistema foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 para avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.



Objetiva melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Além de subsidiar o Inep quanto ao credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, possibilita que, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, a instituição e cada curso possa se avaliar e propor mudanças para o alcance da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. (INEP)

Além das visitas *in loco* por uma Comissão instituída pelo Inep, o Enade se constitui um instrumento importante para a avaliação do desempenho do aluno e, conseqüentemente, do próprio curso. As notas obtidas pelo aluno são indicativas para a definição ou não de alteração ou reformulação do projeto pedagógico ou para que a universidade promova ações e políticas institucionais que possibilitem a melhoria do curso, da formação do acadêmico e das condições de trabalho dos profissionais que nela trabalham.

## V – ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

### 5.1 RECURSOS FÍSICOS, TECNOLÓGICOS E OUTROS

#### 5.1.1 ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS DE APOIO AO PROFESSOR E AO DISCENTE.

O LILLI é ofertado no Campus Alfenas – sede. Está vinculado ao Departamento de Letras que, por sua vez, se vincula ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O Departamento conta com o apoio da secretaria do ICHL, localizada no 2º andar do Prédio V, sala V-201. A secretaria, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta, possui mesas, cadeiras, computadores, impressora com scanner, aparelho telefônico com linha habilitada para ligações internas e externas, celulares e interurbanos, além de armários. A secretaria é responsável pelo empréstimo ao professor de equipamentos como: notebook, data show, caixas de som e gravadores digitais. É também responsável pelo agendamento do Laboratório de Pedagogia, dos Laboratórios de Informática e de práticas pedagógicas dos cursos de Letras, de Ciências Sociais e de História.

A equipe da secretaria auxilia os docentes em questões burocráticas e administrativas e presta informações às comunidades interna e externa.

Há ainda uma Sala de Convivência (Sala 100-A, no Hall do Prédio V), com sofás, mesa de centro, cadeiras, geladeira e ar-condicionado. Essa sala é usada principalmente para a recepção de convidados e para reuniões administrativas com menor número de pessoas. Ocasionalmente, é utilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) para atendimento psicológico de alunos. A secretaria do ICHL é responsável pela agenda de uso dessa sala.

Há também uma sala multiuso, ou espaço de convivência, para a realização de reuniões entre docentes e, se em maior número, entre coordenação e discentes, entre docentes e discentes e entre membros dos grupos de pesquisa. A sala multiuso dispõe de armários, mesas e cadeiras e acesso à internet *wireless*.

Em relação à coordenação de curso, uma sala exclusiva no 2º andar do Prédio V, com mesa, cadeira, arquivo, computador com acesso à impressora e internet e ar-condicionado, é reservada aos coordenadores e vice-coordenadores dos Cursos de Letras para a realização de atividades administrativas, atendimento a alunos e docentes e comunidade.

O coordenador e o vice-coordenador são docentes do LILLI e membros do Colegiado do curso, com atribuições e mandato, definidos em regimento.

O Colegiado do curso também possui regimento específico.

Todo professor tem uma sala individual ou em dupla e conta com mesa, cadeira, computador com acesso à internet e à impressora, armário e ar-condicionado. Próximo à sala dos professores, há ainda aparelho telefônico que possibilita ligações internas e, solicitando à Central, ligações externas, ligações interurbanas e para celulares.

Em todo semestre, são oferecidas atividades pelo Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente – PRODOC que tem por objetivo propiciar aos docentes da UNIFAL - MG, oportunidades de aprimoramento, atualização e melhoria do processo de ensino - aprendizagem e da prática docente.

O PRODOC se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários e outras ações formativas, abordando as seguintes dimensões:

I - organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição sob gestão da PROGEPE;

II - fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior sob gestão da PROGRAD;

III - pesquisa e extensão no ensino superior sob gestão da Proex e PRPPG;

IV - recursos, inovações e metodologias educacionais do ensino superior sob gestão da Prograd.

A participação, com o cumprimento mínimo de 60 horas, é obrigatória para docentes em estágio probatório e opcional para docentes estáveis.

Além desses eventos de formação, docentes do curso de Letras recebem apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho. Os docentes também investem na própria formação participando de eventos e cursos com recursos próprios.

Cada professor gerencia seus processos de formação e aprimoramento profissional os quais ocorrem por meio de leitura, realização de estágios profissionais (pós-doc) e participação em cursos e oficinas, dentre outras ações.

Como apoio aos docentes, no 2º, no 3º e no 4º andar, para os docentes e pessoal de secretaria, há também uma pequena cozinha com pia, aparelho micro-ondas e armário. No 4º andar, há também mesas e banquetas.

No 2º andar, há dois banheiros para uso exclusivo de docentes e pessoal da secretaria.

Para as aulas teóricas e práticas, o ICHL possui laboratórios de informática e de ensino os quais estão equipados com mesas, cadeiras, computadores e *data show*, além de armários e arquivo. Há ainda cinco salas com armários, dentro dos quais, há dicionários e outros livros para uso em sala de aula.

O atual Laboratório de Fonética e Fonologia (Letras) possui bancadas com 18 (dezoito) computadores e microfones. Possui *data show* e ar-condicionado, além de mesas, cadeiras, caixas de som e arquivo. Esse laboratório que está em processo de ampliação e mudança para uma sala maior a fim de ser possível o atendimento para 30 (trinta) alunos. O laboratório passará a se chamar Laboratório de Práticas de ensino de Língua e Literatura e contará, além das bancadas com 30 (trinta) computadores, microfones, *webcams* e fones de ouvido. Terá também ar-condicionado, *data show* e computador para uso do docente em sala de aula. Além da sua utilização em diferentes disciplinas e em cursos de formação, o espaço será utilizado para aulas práticas e atividades em que se exige um espaço diferenciado.

Esse laboratório, com acesso à internet via cabo e *wireless*, é utilizado por docentes e discentes dos Cursos de Letras, pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Letras. É usado para aulas, reuniões, cursos e oficinas com alunos, comunidade e com docentes.

As salas de aula são amplas, arejadas e com boa iluminação. Comportam 40, 50, 60 ou 70 alunos. Possuem lousa branca e pincel ou quadro e giz. Em todas as salas, alunos e professores têm acesso ilimitado à internet, via *wireless*.

Para a oferta da disciplina de Libras, está em processo a instalação de espelhos, ocupando toda a parede lateral (ou ao fundo) da sala, considerando que Libras é uma língua gestual-visual e que, para o seu aprendizado, a possibilidade de o aluno praticar observando a si mesmo torna a vivência teórico-prática em sala de aula mais dinâmica ao mesmo tempo em que aproxima professor e alunos.

Para as aulas teóricas e práticas e desenvolvimentos de projetos e pesquisas, o professor tem à disposição, em toda sala de aula, computador *desktop* e *data show*. Também são disponibilizados ao professor os seguintes recursos tecnológicos e de apoio pedagógico: *notebook*, *data show* portátil, caixa de som, microfone portátil, dicionários e livros teóricos.

Em todos os pisos de todos os prédios do *Campus* Alfenas – sede, há banheiros em número suficiente para alunos e alunas, sendo, às vezes, usados por servidores também. Há ainda bebedouros com água potável, natural e gelada em diferentes pontos de cada Prédio.

Há pontos de coleta de pilhas e baterias, incentivando a comunidade a realizar o descarte correto desse tipo de material.

Os alunos contam com diferentes espaços de convivência, com acesso à internet: hall do Prédio V, do Prédio R, além de áreas arborizadas com mesas e bancos. No hall do V, há também cadeiras e mesas usadas para a realização de lanches, bate-papo e para grupos de estudantes que usam o espaço para a realização de trabalhos em grupo.

Há também duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta. O espaço dispõe de banheiros masculino e feminino e bebedouro.

Há ainda a Praça de Convivência onde acontecem apresentações culturais semanalmente. Esse espaço é também utilizado pela comunidade para bate-papo e estudos.

São disponibilizados computadores *desktop* no hall do V, com acesso à internet por cabeamento, para os discentes, buscando atender àqueles que não dispõem de *notebooks*.

No hall do Prédio V, há uma cantina com diferentes opções de lanches e bebidas que podem ser adquiridas pela comunidade em geral.

O campus tem restaurante universitário com refeições subsidiadas para alunos de baixa renda e com acesso a alunos que não se enquadram nesse perfil. O cardápio e as condições de funcionamento do restaurante são acompanhados por nutricionista da Prace. No cardápio, há opções para veganos e vegetarianos. A Prace oferece a cada discente uma caneca a fim de evitar a utilização de copos descartáveis minimizando os efeitos nocivos do acúmulo de lixo.

Todos os alunos crachá de identificação para acesso/uso de serviços de biblioteca e restaurante.

Na sede, existem três auditórios que comportam de 100 a 250 pessoas, equipados com multimídia, caixas de som, microfone e computador. Nesses locais, são realizados eventos científicos e culturais por diferentes cursos e unidades acadêmicas, bem como por instituições que recebem o apoio da UNIFAL-MG, tais como secretarias municipais de educação e cultura e de saúde.

A UNIFAL-MG dispõe de quatro bibliotecas (Alfenas – sede e Unidade II, Poços de Caldas e Varginha). Com acervo automatizado pelo *software* Sophia Biblioteca Versão Avançada, atendem mais de 4700 usuários cadastrados entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários.

A Biblioteca mantém na página Fonte de Informações para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, Periódicos Eletrônicos (acesso livre e acesso restrito) e Bases de Dados Públicas. Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do Serviço Cooperativo de Acesso a documentos da Biblioteca Virtual de Saúde (SCAD) possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-

científicos, tais como: artigos de periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, partes de livro, entre outros, que se encontram disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em centros de informação internacionais, respeitando a legislação de direitos autorais. Além disso, mantém uma página para acesso a periódicos de acesso aberto e de acesso restrito.

Inserido no rol de ações de sustentabilidade na universidade, a Biblioteca mantém, à disposição da comunidade, o Scanner Planetário cuja

[...] utilização do equipamento contribui para reduzir gastos com reprografias e possibilita a conservação do material. O equipamento auxilia, facilita, economiza e amplia o acesso ao conteúdo das Bibliotecas respeitando integralmente a Lei de Direitos Autorais, além de proporcionar condições para elaboração de uma política de desenvolvimento de acervo mais voltada aos aspectos qualitativos do acervo e menos quantitativo.”<sup>10</sup>

A conexão dentro de quaisquer *campi* da UNIFAL-MG possibilita o livre a acesso a periódicos com os quais a UNIFAL-MG mantém convênio, assinatura ou acesso em regime de cooperação. A UNIFAL-MG disponibiliza o programa cliente OpenVPN para acesso seguro à rede da UNIFAL-MG por meio de redes externas não seguras. Esta conexão pode ser utilizada para acesso aos recursos de Tecnologia da Informação da UNIFAL-MG e a periódicos eletrônicos.

A biblioteca oferece serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Teses da UNIFAL-MG”. Dispõe de uma Biblioteca Digital para acesso a Teses e Dissertações, *e-books* e ao Portal de Periódicos da UNIFAL-MG. Mantém ainda os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional; IBIC/BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações; IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; Portal

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/04/10/sistema-de-bibliotecas-disponibiliza-scanner-planetario-para-uso-da-comunidade-academica/>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Periódicos Capes; Rede Bibliodata (IBICT) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa; ISI – WEB Of Science. Visita Orientada/Treinamentos.

Em relação ao acervo, as bibliotecas da UNIFAL-MG contam atualmente com mais de 119.000 exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, dissertações, normas e periódicos. Especificamente, em Letras e Educação, principais áreas do MPL, as obras relacionadas a essas áreas se concentram na Biblioteca Central (*Campus Alfenas – sede*).

Nas outras bibliotecas, por haver disciplinas da área de Letras ou afins (Português instrumental/Comunicação e expressão, inglês, Técnicas de Comunicação e Expressão, Metodologia de Pesquisa, Ciências Sociais), o usuário tem acesso à bibliografia básica (são indicados, no mínimo 05 (cinco) títulos) dos programas de ensino de cursos de graduação e de pós-graduação ofertados na unidade II (Alfenas) e demais *campi*. Especificamente na área de Letras, são 1.254 títulos e 3.563 exemplares. Na área de Ciências Humanas, são 2.404 títulos e 5.806 exemplares, totalizando 3.658 títulos e 9.369 exemplares. Conta, ainda, com 62 títulos de periódicos na área de Letras e Ciências Humanas, além do acesso a periódicos online. Além do acervo da biblioteca, os docentes do Departamento de Letras contam com um acervo físico e digital vinculado aos projetos de pesquisa individuais dos docentes e de miniacervos em salas de aula, financiados pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras e de acervo adquirido com recursos do Prodocência, totalizando 550 títulos. A biblioteca tem uma política anual de seleção/aquisição de títulos, sendo possível a cada professor solicitar novos títulos.

Para atendimento ao aluno, os Serviços Acadêmicos são realizados pela Diretoria de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA), localizado no Prédio V, Sala A-103, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta. O setor é responsável pela matrícula, emissão de documentos, colação de grau, dentre outras atividades. O Sistema Acadêmico encontra-se, hoje, totalmente, informatizado sendo possível ao aluno a realização de procedimentos/obtenção de documentos, como por exemplo a obtenção de declaração de matrícula, sem que necessite se dirigir presencialmente ao Setor.

No sistema acadêmico, são disponibilizados para os discentes os programas de ensino, além de informações como: frequência, nota, histórico, link para acesso



ao Moodle, ao Núcleo de Línguas e à Biblioteca. Demais informações sobre o curso, atividades extensionistas e sobre o atendimento ao estudante podem ser encontradas nas páginas da Prograd (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>), da Proex (<https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>), da Prace (<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/>) e do DRGCA (<https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/>).

No sistema acadêmico, o professor, ao acessar o diário de classe, conta com a opção de criar, automaticamente, uma sala no Moodle. Na página do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) (<https://www.unifal-mg.edu.br/cead/>), estão disponibilizados tutoriais para que professor e discente possam fazer uso dessa plataforma. Se necessário, são realizadas oficinas com os alunos para que conheçam melhor a plataforma virtual.

---

## 5.1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE APOIO AO DISCENTE

---

### 5.1.2.1 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Aprovada pelo Consuni, a Resolução nº 019/2014, de 06 de fevereiro de 2014,

fixa diretrizes sobre o funcionamento dos Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), [...] fundamentada em uma política de assistência estudantil que contemple prioritariamente estudantes de graduação na modalidade presencial, cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno da formação acadêmica e em consonância com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Essa resolução define que Programas de Assistência Estudantil são

as atividades continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, modalidade presencial, por meio de ações integradas, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais.

Assim, como política institucional de apoio ao estudante para permanência e êxito na conclusão do curso, os Programas de Assistência Estudantil da UNIFAL-MG objetivam:

- I - equalizar oportunidades aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica;
- II - viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- III - incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- IV - proporcionar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- V - promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- VI - primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos estudantes;
- VII - zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento.

Para o alcance desses objetivos, são publicados, a cada semestre, editais para a concessão de auxílios ao estudante, tais como: auxílio-permanência, auxílio-alimentação, auxílio-creche e auxílio a atividades pedagógicas (atividade de campo; participação em eventos científicos e culturais; isenção de taxas em eventos científicos e culturais da UNIFAL-MG; instrumental de aulas práticas; curso de idioma; participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG e apoio pedagógico para participação em eventos de representação do movimento estudantil oficiais do DCE, Das e Cas).

Além desse apoio, a Prace realiza empréstimo de notebooks e equipamentos para alunos de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação.

Há ainda o Programa de Apoio à Inclusão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que oferece:

apoio ao(a) discente com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista – TEA da UNIFAL-MG, por meio da atuação de monitores que o (a) auxiliará nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o alcance do desenvolvimento máximo de seus talentos e habilidades físicas, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem

Incluem-se, nesse programa, serviços como tradução e interpretação de Libras para alunos e professores surdos, produção e empréstimo de material didático.

A Prograd coordena o Projeto de Apoio Pedagógico aos Discentes dos Cursos de Graduação que tem como objetivos:

- Oferecer orientação educacional aos discentes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG auxiliando o estudante a assumir um papel ativo na construção de seu conhecimento.
- Oferecer atendimento individual aos alunos e alunas com dificuldades de aprendizagem, de adaptação ou de organização de sua rotina acadêmica;
- Propor e realizar ações educativas, como oficinas, palestras, debates, etc.;
- Propiciar a participação na coordenação de programas de tutoria que visem à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e alunas de graduação;
- Construir diálogo com outras Pró-Reitorias para uma atuação multiprofissional que vise ao atendimento ao aluno em situação de insucesso acadêmico; e
- Formar grupo de estudos com os servidores do DAP para aprofundamento e constante atualização sobre autorregulação da aprendizagem.

A Prace oferece serviços de apoio psicológico ao estudante, realiza palestras e projetos voltados para a promoção da saúde (prevenção a doenças, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, combate ao racismo, à homofobia, à violência de qualquer espécie, dentre outros temas).

Além disso, incentiva, apoia financeiramente e organiza atividades esportivas, as quais ocorrem durante o ano todo.

A UNIFAL-MG conta, no CIAS (Centro Integrado de Assistência ao Servidor), com uma equipe médica que realiza Atendimento Médico a alunos. Pela Prace, há também atendimento Psicológico para alunos.

Ainda como apoio ao discente e incentivo à sua permanência e formação de excelência, a Pró-Reitoria de Graduação oferece aos alunos:

- Programa de Monitoria, por meio do qual discentes bolsistas e voluntários realizam atividades de apoio ao aprendizado do aluno sob a supervisão de um docente;
- Programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional objetivando o intercâmbio de conhecimentos e saberes, além da troca de experiências e vivência de outras realidades educacionais;
- Serviço de Orientação Educacional que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos(às) alunos(as) de graduação, atendendo-os em suas solicitações e expectativas relacionadas ao desempenho acadêmico, problematizando as situações por eles vividas, com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia no percurso acadêmico. É realizado por meio de ações de formação coletiva, ou atendimentos individuais aos estudantes. Para os atendimentos individuais, os(as) alunos(as) serão encaminhados pela Prace, após atendimento do Setor de Acolhimento.

A fim de orientar o aluno, a Prograd disponibiliza o **Manual do aluno de graduação** (versão digital disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/manual\\_do\\_aluno](https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/manual_do_aluno)) que contém as informações e orientações relevantes para o aluno de graduação.

Há também ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação direcionadas para o aluno de graduação:

- Programas de iniciação científica a fim de incentivar a pesquisa, contribuir para uma formação de excelência e preparar o aluno para a pós-graduação e pesquisa.
- Programa Jovens Talentos dedicado a alunos ingressantes como forma de incentivar a participar de diferentes ações na universidade, incluindo a pesquisa.

O aluno que busque desenvolver uma pesquisa de iniciação científica pode fazê-lo de forma voluntária ou concorrer a uma bolsa de estudos oferecida pela universidade ou por agências de fomento como CNPq ou FAPEMIG. O Programa Jovens Talentos, por outro lado, está condicionado a editais de fomento.

A Pró-Reitoria de Extensão, por sua vez, oferece

- Programas e projetos de extensão em diferentes áreas, ancorados na tríade ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir com a troca de saberes e conhecimentos, entre comunidade externa e interna.

Além desses programas, a UNIFAL-MG está credenciada como Núcleo de Línguas pelo Idiomas sem Fronteiras, oferecendo cursos dos seguintes idiomas: espanhol, inglês e português para estrangeiros, além da aplicação dos exames de proficiência em inglês (TOEFL) e português para estrangeiros (Celpe-Bras).

A Coordenação e os docentes realizam o acompanhamento pedagógico do acadêmico e procuram, junto ao Colegiado, ao NDE, à Prograd e à Prace, alternativas para minimizar taxas de evasão e retenção.

A tríade ensino, pesquisa e extensão norteia este projeto pedagógico. Considerando a indissociabilidade entre essas dimensões e defendendo o ensino-aprendizagem como prática social, apresentam-se a seguir programas e projetos que se articulam nessas dimensões e a articulação do curso com a pós-graduação.

Alinhando as três dimensões pesquisa, ensino e extensão, as quais poderão gerar produtos de pesquisa ou de ensino ou de extensão, docentes do Departamento de Letras desenvolvem programas como:

- **Projeto de Extensão “Histórias de quando a água chegou”** que tem como objetivo resgatar histórias e relatos orais surgidos com a construção da barragem da usina hidrelétrica de Furnas, cujo reservatório inundou 1440 Km<sup>2</sup> de terras no Sul de Minas Gerais.
- **Programa de Extensão “CIVITAS – Práticas e Teorias do Literário”** consiste numa série de subprojetos e ações consequentes que procuram aproximar a produção artística desenvolvida na cidade de Alfenas e microrregião à produção científico-acadêmica da Universidade Federal de Alfenas, mais especificamente, à produção do curso de Letras, além de, numa dupla via, aproximar a academia da produção literária amadora ou, mesmo, profissional da região. O programa, nesta edição, se desdobrará em quatro ações: o “Acervo Literário da Sul-Mineiro”, que buscará a memória da produção local; o projeto “Atentados Poéticos” que buscará criar espaços para a formação e consolidação de públicos leitores por eventos e ações pontuais; o projeto “Histórias de quando a água chegou”, que se dedicará a resgatar as inúmeras narrativas, orais e escritas, da criação da represa de Furnas; o “Cineclube como espaço de extensão, cultura e cidadania”, que passa a compor o programa explorando melhor as relações com a literatura.
- **Programa de Extensão “sou + tec”**: configura-se como uma proposta para o ensino de língua(s)/linguagem com o uso de tecnologias, incluindo as móveis e as de interação. Tem como objetivo proporcionar atividades de ensino-aprendizagem a todos os envolvidos (professores

em formação inicial, professores em formação continuada e alunos do Ensino Fundamental da rede pública) como forma de contribuir para o ensino e a valorização da rede pública.

- **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** - os cursos do programa Unati, destinados a pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, são ministrados por voluntários da UNIFAL-MG e da comunidade externa. Letras participa do programa com a oferta de cursos de língua estrangeira (inglês e espanhol).
- **Projeto de Extensão Cineclube** que busca promover o princípio universal de formação do cidadão por meio do cinema e sua inclusão em processos imagéticos de leitura e de letramento audiovisual, de cultura e de educação.
- **Programa de Educação Tutorial – PET Letras** que tem como objetivo apoiar atividades acadêmicas de formação que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.
- **Núcleo de Línguas** - o NuLi oferece cursos gratuitos de língua espanhola, língua inglesa e português para estrangeiros com foco na esfera acadêmica, em especial. Também são ofertados pelo NuLi os exames de proficiência em inglês (TOEFL) e português para estrangeiros (Celpe-Bras). Encontra-se em processo o credenciamento da UNIFAL-MG para a aplicação de exames de proficiência em espanhol.

Além desses, há também os programas Pibid (Programa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica cujos objetivos se voltam para a formação inicial do professor para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas ou de língua espanhola e suas literaturas.

Relativamente ao ensino na pós-graduação, Letras dialoga com os programas de Mestrado em Educação e Mestrado em Península Ibérica, uma vez que há docentes do Departamento que neles atuam. Dentre as ações desenvolvidas de forma articulada está a realização de palestras e conferências de pesquisadores desses programas ou de outras instituições que sejam do interesse da área de Letras. Além disso, os docentes incentivam os alunos a assistirem às defesas de pós-graduandos em exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses e não apenas de defesa de TCC, na graduação.

Há também o incentivo à participação do aluno em eventos em que ocorrem a apresentação de pôsteres e comunicações a fim de que o estudante de Letras se familiarize com o universo de pesquisa.

Especificamente, na dimensão pesquisa, a UNIFAL-MG conta com Programas de Iniciação Científica e Tecnológica com Bolsa ou voluntária (Programa de Iniciação científica voluntária - PIVIC). As principais agências financiadoras de projetos de iniciação científica e tecnológica no Brasil (por meio do oferecimento de bolsas anuais de incentivo à pesquisa) são o CNPq (em nível federal, através de seus Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, o PIBIC e o PIBITI) e as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPEMIG.

Os programas de pesquisa se articulam, na graduação e na pós-graduação, com os grupos de pesquisa<sup>11</sup> cadastrados no CNPq de que os docentes do Departamento de Letras participam, são indicados a seguir:

➤ **Área: Linguística, Letras e Artes**

Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos

Grupo de Pesquisa Literatura e Mulher

Grupo de Pesquisas Linguísticas, Descritivas, Teóricas e Aplicadas

Literatura, linguagem e outros saberes

---

<sup>11</sup> Para conhecer os grupos de pesquisa, consultar: <https://www.unifal-mg.edu.br/prppg/gruposdepesquisa>



Além desses grupos especificamente criados e coordenados por professores da área de Letras da UNIFAL-MG, os docentes também estão associados a grupos de pesquisa em outras instituições nacionais e internacionais.

Os grupos de pesquisa e outros projetos, programas e ações são orientados pelas políticas institucionais relacionadas ao desenvolvimento pedagógico (PDI 2016-2020, p. 29).

Em se tratando de políticas de ensino, o documento defende a priorização da “formação de profissionais cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões advindas do meio social”, buscando “favorecer o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação e à difusão dos bens culturais, almejando a promoção do indivíduo e da sociedade”

Consta ainda que:

Na busca da excelência acadêmica, o ensino viabiliza a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da diversificação de diferentes práticas pedagógicas que deverão ser construídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, além de aulas práticas laboratoriais e de campo, de elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de atividades de monitoria e de estágio e de desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, entre outros.

Essa orientação se coaduna com o perfil de egresso proposto – profissional e acadêmico - e com a organização didático-pedagógica do curso.

Em se tratando de políticas de extensão, o PDI aponta a “interação dialógica, pela interdisciplinaridade, pela interprofissionalidade e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” para, no âmbito acadêmico:

- reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;

[...]

- estimular atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e redistribuição da renda) relacionadas com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e o mundo do trabalho;
- estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis e;
- estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

De forma conexa, as políticas de extensão se alinham à legislação atinente ao ensino superior, em especial, no que se refere à educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Diversidade e Inclusão, Prevenção a drogas, dentre outras temáticas.

Em relação à Educação Ambiental, a UNIFAL-MG conta com a Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade que tem como objetivo: “gerar debates sobre problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais, visando à conscientização da comunidade acadêmica e à resolução de problemas existentes nessas áreas”. Para tanto, campanhas educativas e ações para a redução do consumo de água, papel e energia ou ainda, para tornar a universidade mais sustentável e comprometida com o ambiente são realizadas ao longo de todo ano.

Essa Comissão percebe a universidade como

lugar de construção do conhecimento e de alternativas para um ambiente sustentável e busca contribuir com a formação do discente e comunidade com pensamento crítico e dispostos a solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais na sociedade em que estão inseridos.

Em se tratando de políticas de pesquisa e pós-graduação, no PDI (2016-2020) que estas “têm por finalidade contribuir para o aumento da produção científica e tecnológica do país, inserindo a Instituição nos cenários nacional e internacional.”

Nesse sentido, docentes do curso de Letras têm procurado se qualificar e ampliar pesquisas e publicações a fim de poderem se integrar a um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A política institucional para a pesquisa e a pós-graduação parte da necessidade de melhorar ainda mais a infraestrutura existente, de fomentar a criação de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como fomentar a socialização e divulgação de pesquisas realizadas no âmbito da UNIFAL-MG.

Objetivando a internacionalização, a UNIFAL-MG tem convênios com as **Universidades de Granada, Barcelona e Santiago de Compostela**, na Espanha, e com as **Universidades do Minho, Aveiro, Nova de Lisboa e do Porto**, em Portugal, com as quais estão em negociação ações que coloquem em contato os pesquisadores do Brasil e do exterior, a fim de enriquecer as experiências e pesquisas na área de Letras.

Algumas ações de colaboração entre pesquisadores dessas universidades e os pesquisadores da área de Letras da UNIFAL-MG estão em desenvolvimento, como publicações em periódicos de seus respectivos grupos de pesquisa, oferecimento de conferências por meio de vídeo-conferência e co-orientações de trabalhos de conclusão de curso. Já foi oferecida uma conferência por vídeo-conferência da Universidade de Barcelona para a UNIFAL-MG. A aula teve como tema “Escribir desde los márgenes: el cómic y el contradiscurso”, proferida pela doutora Andrea Ruthven, pesquisadora do Centre Dona i Literatura, da UB. Em abril de 2016, outra conferência foi oferecida, tendo como tema “La realidad lingüística de España”, proferida pelo professor doutor Pere Comellas, da Universidade de Barcelona.

Na Universidade de Barcelona, por exemplo, a professora Kátia Aparecida da Silva Oliveira ofereceu, no período em que desenvolvia o período sanduíche de seu doutorado nessa instituição, duas conferências que tiveram como título “Mário de Andrade: el poeta que comía cacahuetes” e “Cecília Meireles: canto porque el instante existe”, além de um seminário que foi intitulado “Brasil y la expresión del gênio nacional”.

Na linha da internacionalização, o corpo docente conta com o apoio da Reitoria, da Diretoria de Relações Interinstitucionais e da Pró-Reitoria de Graduação para a formalização de convênios e parcerias com instituições estrangeiras a fim de promover a mobilidade acadêmica entre discentes e docentes.

Objetivando a socialização de estudos e pesquisas, bem a interação com outros pesquisadores e instituições, o Departamento de Letras coordena duas revistas científicas (Revista (Entre Parênteses) e Revista Trem de Letras) com publicação regular desde 2012. Em ambas as revistas, o discente de graduação, em coautoria com um docente com titulação mínima de mestre, pode submeter trabalhos para publicação. Esses trabalhos são avaliados por pareceristas ad hoc e, se bem avaliados, podem ser publicados.

## 5.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 5.2.1 CORPO DOCENTE

O curso conta com 14 docentes, mas é necessária a contratação de mais um docente da área de Língua Inglesa que ficará responsável por parte das disciplinas do Eixo de Formação Didático-Pedagógica (Linguística Aplicada ao ensino de Línguas Estrangeiras (120h), Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (120h), Oficinas de Prática Pedagógica (60h) e Estágios Supervisionados (90h atribuídas ao docente), totalizando 15 docentes. Do grupo, apenas 02 (dois) docentes especialistas estão em processo de conclusão do mestrado. Todos são efetivos, com regime de 40h e dedicação exclusiva. Desse grupo, 03 (três) docentes são lotados no Departamento de Ciências Humanas/ICHL e os outros, no Departamento de Letras/ICHL.

### 5.2.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O curso de LILLI conta com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

## REFERÊNCIAS

Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;

Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34: Homologação do Parecer do CNE.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária (2012). Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.